

A maior tiragem de todos os semanarios portugueses
Ano III—Numero 146
Preço avulso 1 Escudo
12 Paginas

O DOMINGO

SEMANARIO
R. D. PEDRO V-18
TELF. 631-N. LISBOA

ilustrado

AGENTES EM
TODA A PROVINCIA
COLONIAS E BRAZIL

NOTICIAS & ACTUALIDADES GRAFICAS - TEATROS SPORTS & AVENTURAS - CONSULTORIOS & UTILIDADES



RISO ITALIANO!

RISO PORTUGUEŢ!

Os dois bons companheiros desta semana em Lisboa—marujos italianos do comando do Principe Udine e marujos alfacinhas—riem, no seu claro riso saudavel, perante a objectiva de *O Domingo*.

cronica da semana por norberto lopes

MISS RUTH ELDER

NÃO sei porquê, imaginava a branca e loira. Há quem suponha por isso que tenho simpatia pelas loiras. Não tenho. Prefiro as morenas. E estou contente porque ela é quasi morena, quasi meridional e bastante romantica. Além disso, muito feminina, muito inteligente e muito «coquette». Imaginem que ao entrar a bordo do navio que a salvou, o seu primeiro gesto foi o de pintar os labios!

Claro que é americana, americana até á medula, americana até o exagero. Os jornalistas pediram-lhe uma entrevista. E ela respondeu:

—Não dou entrevistas, vendo-as. E vendeu. Vendeu bem. Vendeu por 400 contos o exclusivo da publicidade que se fez em volta do seu caso.

Conta ella que a certa altura da viagem, quando o avião lutava contra o temporal, o piloto teve um minuto de desanimo.

—Então que é isso, Jorge!? Eu sou uma mulher e ainda não desanimei.

Jorge Haldeman reflectiu e arrependeu-se. Parece mesmo que se pôs a cantar a «Canção do prisioneiro», enquanto ella entoava alegremente o seu «Je suis dans le chemin du gai Paris».

Final, não era no caminho do alegre Paris que ella estava—era no caminho mais proximo para a sepultura, se o «Barendrecht» não a salva por um fio.

Seja como fór, a verdade é que esta Miss Ruth Elder, que a America enviou ao Velho Mundo como mensageira do feminismo americano, é muito mais corajosa e muito menos sufragista do que possam supôr. Veste calças de homem, mas tem um coração de mulher. Um coração que já se inscreveu duas vezes no livro do Registo Civil—e que naturalmente se inscreverá ainda uma terceira vez, porque graças a Deus e aos seus bondosos papás não lhe falta materia prima—e dá melhor para interessar um jovem milionario americano.

NORBERTO LOPES

Este numero foi visado pela comissão de censura

GUARDA-LIVROS



—Tem a escrita em dia?
—Sim senhor, paz tudo em dia na noite passada.

NOVIDADES E NOTICIAS D'AQUI E D'ALI

Coragem moral

HÁ pouco mais duma semana, um agulheiro da Companhia do Leste, francesa, unico empregado da pequena gare de Prunay, por onde passam sem parar inúmeros comboios que ligam Reims a Châlons sur Marne, foi trucidado por um comboio, á 8 horas e meia da noite. Em volta do cadaver acumulam-se os curiosos; lamenta-se a desgraça. Mas ninguém se lembra dos comboios que vão passar e das catástrofes a que pode dar causa a forçada interrupção do serviço de agulhas. Ninguém, não... Uma repariguiha de catorze anos, Renée Chossenotte, filha do agulheiro morto, recalcando a sua dor, calando os seus soluços de orfã desamparada, encarrega-se, durante a noite, de substituir seu pai, fazendo os sinais e as agulhas que eram necessários.



Que magnifico exemplo de abnegação e que alto testemunho do sentimento do dever deu essa repariguiha em cuja alma floresceu, como rosa de milagre, a qualidade hoje mais avaramente distribuida pelos homens: a coragem moral.

Uma razão convincente

UM patrão estava pregando uma enorme descompostura a um empregado, a quem dera licença de oito dias e se demorara mais de quinze. A certa altura o empregado pergunta: «Mas o senhor não recebeu o meu telegrama?» «Recebi, sim... E então...? Você mandou-me ha oito dias, dizendo: regresso amanhã...» — «Pois é isso mesmo... Lá dizia: regresso amanhã...» — «Ora, como regresses hoje, ainda trogo um dia de avanço».



Uma revista feminina

APESAR de não nos terem sido enviados os numeros já publicados da nova revista feminina «Voga», não queremos deixar de saudar o seu aparecimento, desejando-lhe prospera e dilatada existencia. Como todas as publicações da Bertrand apresenta-se com um aspecto gráfico de vulgar bom gosto. Dirige-a a Senhora D. Laura Nogueira, que nesta casa conta algumas velhas e dedicadas amizades. Se alguma restrição houvessemos de fazer ao nosso aplauso, seria apenas no tocante á escolha do titulo, que nos parece menos português. «A Voga» significaria (com um pouco de boa vontade!) «A Moda»... Mas «Voga», simplesmente, é incompleto, prestando-se, além disso, a trocadilhos fáceis, como o que ha dias ouvimos: — «Ah... voga! Pois Deus queira que não se afunde!»

Liquidação da existencia

NUM estabelecimento da Baixa, quasi fronteiro á saída da Rua Nova do Carmo, vêem-se grandes letreiros com este lúgubre distico: «Liquidação da existencia». Todos nós entendemos o que o comerciante quiz dizer: vai liquidar o existente no seu estabelecimento. Mas todos devemos reconhecer infelicidade na formula adoptada: Liquidação da existencia... A liquidação da existencia, geralmente, faz-se por meio de pastilhas de sublimado cu dum tiro nos miolos. Este limita-se a liquidar um pouco mais galhofeira-mente...



Escola de transeuntes

NUMA cidade dos Estados Unidos, que tem o estranho nome de Tampa e é imensamente populosa, circula pelas artérias mais concorridas um carro eléctrico que é, por assim dizer, uma escola ambulante, onde se aprende a arte de bem atravessar uma rua. Nesse carro ha enormes letreiros, com inscrições tendentes a fazer lembrar aos peões e aos automobilistas os perigos que os cercam, nas ruas. Uma das inscrições diz: *Peso de 10 a 20 toneladas. Pensem bem nisto! Noutras lê-se: Adquiri o habito da segurança! A falta de cuidado é que causa os accidentes! Guiar com prudencia... A segurança primeiro que tudo!*



O processo usado em Tampa talvez pareça sensato ao illustre introdutor em Portugal dos policias sinaleiros na grelha. O pior é o partido que os revisiteiros tirariam do caso. O menos que diriam é que, finalmente, tinhamos levado com a tampa...

As aguas inquinadas

NO proprio dia em que os jornais avisavam a população lisboeica de que, devido á inquinção da agua, estava sob a ameaça duma epidemia de febre tifoide, vimos, durante o descanço do meio-dia, algumas dezenas de operarios bebendo agua no marco fontenário do Largo Trindade Coelho. Tendo sede, não trazendo na mão uma garrafa de agua fervida e não podendo comprar copos de agua do Luso, a cinco tostões, recostaram ao que estava ao seu alcance... Não teriam lido os jornais, mas ainda que lessem, não se importavam. O nosso operario não sceita bem que os cutros mandem nos seus appetites. Há meses, houve operarios dumas grandes



fabricas de moagem, que preferiram ser despedidos a deixarem-se vacinar. Qu mandava nos seus corpos eram eles—, diziam aos medicos encarregados, pelos directores das fabricas, de lhe prestarem gratuitamente um bom serviço. Juntado a falta de cultura do povo á falta de cuidados higienicos de que é cercado, é admiravel a cerimonia com que as epidemias se fazem, ainda assim, anunciar.

Horas sonolentas

O principio do Outono vai correndo, sonolentamente. Foi-se a claridade, mas ainda não é noite. O crepusculo do ano é pesado, soturno. Lisboa aborrece-se, de alma e coração. Os teatros não trazem á superficie a «premiere» dum qualquer originalzinho português, que espalhe no ar um perfume tentador a estândalo... Os cinemas repetem, oito dias a fio, os mesmos programas. A politica corre mansa... As férias acabaram. Paris fica a mais de dois contos de réis de distancia, no «sud-express»... A Lisboa da gente culta e elegante abre a boca, num bocejo enorme, que embacia a atmosfera do Chiado, todas as tardes. Não sentem a maré alta do aborrecimento a subir, a subir, cada vez mais? Que se enxertem algumas glandulas de macaco nesta decrepita Lisboa! Chame-se o Dr. Voronoff!



—Meu amigo, só os factos contam, as palavras, nada valem...
—O senhor nunca mandou um telegrama?

LER NA PAGINA 4 O INTERES-SANTE CONCURSO DE A COSTUREIRA MAIS LINDA DE PORTUGAL

questão prévia

Por FELICIANO SANTOS

MUITOS dos meus leitores (muitos dos poucos, é claro) hão de ter dito, de si para consigo: «Ora aqui está uma semaninha em que nem por um decreto lemos a «Questão Prévia». E' com certeza assunto de teatros e cinemas».

Ora, como adoro as surpresas, permito-me repousar das discussões surpreendendo os leitores com um assunto completamente diverso do que de mim esperavam.

Assim, se o leitor não hesita em mexer em coisas sujas, tratarei do assunto das aguas inquinadas, que me parece o mais palpitante, tantos a os trilhões de bilhões de milhões de bichinhos que o Alviela nos envia, cuidadosamente canalizados, todos os dias.

O que ha de mais curioso no caso é a facil resignação com que todos nós, habitantes de Lisboa, nos adaptamos a este perigo permanente da infeção intestinal, sob a forma encantadora da febre tifoide ou de outra não menos maligna.

Em qualquer parte do mundo onde, em vez de agua potavel, uma empresa fornecesse aos domicilios uma especie de caldo de cultura de laboratorio bacteriologico, ou essa empresa se transformava rapidamente em companhia de seguros de vida, com uma sucursal de agencia funeraria, ao preço corrente do metro cubico do liquido fornecido, ou acabava, impura e simplesmente, pela resticção do contracto com a Câmara, por se ter comprometido a fornecer agua e ter fornecido microbios.

Entre nós, porém, as coisas passam-se por forma diversa. A brandura dos nossos costumes admite que a Companhia das Aguas nos forneça o tifo aos domicilios em vez do liquido que lhe serve de titulo. E achamos tão natural, que até a desculpamos: «Coitadinha, ella não está dentro da agua!»

Se os povos tem os governos que merecem, as cidades tem tambem as aguas de que são dignas. Desde que me entendo que eu ouço dizer—e que ver fico—que a agua escasseia em Lisboa no verão e que é bichosa no inverno. Ora eu já me entendo ha um bom par de anos e quanto mais vou entendendo mais me vou convencendo de que, neste capitulo da falta de agua, a Companhia caminha para uma finalidade bem definida: fazer nos pagar a estiação a metro cubico e os microbios a quilo. Ora se aquilo que a gente sente, cá dentro, tivesse voz, como disse o poeta, a Companhia das Aguas já de ha muito tempo estava metida nos verdadeiros carris da legalidade—e ate—quem sabe?—talvez para não perder a freguesia já nos fornecese ao domicilio, em vez da impura linfa com que nos empesta, capilés, groêthas ou salsas com agua bacteriologicamente pura.



IMPORTANCIA



HUMORISMO



Crónica
alegre.

Por XISTO JUNIOR

Quando eu fui Vasconcelos e Sá

lente e volante, cujo menu era o seguinte:

*Sardines rôties à la brase
Fromage saloio
Pan de segondième
Café et rija*

—No vasto quintal da sua residência, no bairro da Esperança, reuniu ontem alguns dos seus numerosos amigos o sr. Chico Carampinteiro. Jogou-se um animado chiniquilho, a parceiros, valendo cada partida um litro.

Um primoroso serviço de pastelinhos de bacalhau e *vieux Samouco* contribuiu para o brilhantismo deste *garden party*, do qual todas os convidados guncos os desejos expressos pelo dono da

casa, é natural que *gardem* as melhores recordações.

O serviço de pastelaria e vinho foi fornecido pelo acreditado carvoeiro da esquina, especialista no género. Não houve desastres pessoais a lamentar.

PARTIDAS E CHEGADAS—O nosso querido amigo Antão Antunes (Pê-ratixe), acompanhado de sua esposa, foi alvo duma partida que lhe fez o seu filho mais velho, empenhando-lhe a corrente do relógio por quinze tostões, no Montepio, e vendendo a cautela por cem mil réis. Apetecemos á corrente do relógio do nosso bom amigo, um breve e feliz regresso á casa do colete, onde ha tantos anos reside.

—Partiu ontem uma perna a uma mesa D. João V, por motivo de tê-la

atirado à cabeça de sua gentilissima filha, Mlle. Pintámanta, o sr. Comendador José Joaquim Pintámanta.

—Partiu ou quebrou, ante-ontem, no Tribunal do Comercio, a conceituada firma comercial da nossa praça, Lopes, Lopes & Lopes, Limitada.

—Vinda de Inglaterra, chegou ha dias a cem escudos a Ex.^{ma} Sr.^a D. Li-bra Esterlina.

—Chegou ha dias a roupa ao pêlo de sua Ex.^{ma} esposa, Sr.^a D. Maria das Dôres, o nosso amigo e antigo industrial, sr. Francisco Marmeleiro.

—Chegou ontem a horas á sua sua repartição o 3.^o oficial do ministerio das Colónias, sr. Alvaro Falcão. S. Ex.^a foi muito cumprimentado pelos seus amigos e colegas, tendo o director geral ordenado, em sinal de rego-sijo, que houvesse tolerancia de ponto, tendo todos os funcionários retirado na melhor ordem.

—Chegou ao máximo do descaramento e audacia a profissão de gatuno na cidade de Lisboa, registando-se assaltos em pleno dia.

DOENTES—Tem guardado o leito com receio de que lho roubem, o



conhecido avarento, sr. Harpagão da Silva.

—Ainda se não levantou, continuando muito abatido, o nosso amigo, sr. Cambio. Apetecemos lhe rapidas melhoras.

CASAMENTOS—Pelo conceituado comerciante de luvaria, sr. Pedro Pelica, foi ontem pedida a mão da sr.^a D. Rosa das Flores, a fim de lhe calçar uma luva *peau de Suede* n.^o 4, que realmente lhe ficou como uma luva.

—Pela sr.^a D. Clemencia dos Santos foi pedida para seu filho, alferes Guerreiro, a mão da sr.^a D. Senhorinha de Seunariz. Os pais da noiva recusaram se a aceder ao pedido, alegando que sua filha usa no dedo medio da mão solicitada um anel de grande valor e que os tempos não vão para dádivas.

—Como tinhamos noticiado, realisonou-se o casamento da sr.^a D. Engrácia de Díos com o sr. João Calado (Moita); vendo-se na *corbeille* da noiva riquissimas prendas, entre as quais se destacava um frasquinho com dois decilitros de azeite, oferta da União Fabril.

ANIVERSARIOS—Faz amanhã quinze anos que completou vinte e cinco primaveras a interessante e gentilissima filha de madame Nunes, mademoiselle Idem.

—Não passa amanhã o aniversário de nenhuma data de pancada histórica, o que é caso digno de registo.

NASCIMENTOS—Nasceu ontem o sol um pouco mais cedo que no dia anterior, pelo que lhe apresentamos os nossos cumprimentos.

NESTA vida ninguem pode dizer «desta cronica mundana não beberei». Assim, forçaram-me as circunstâncias, por ocasião de uma greve de cronistas mundanos, a substituir nos jornais da capital as penas autorizadas de Vasconcelos e Sá, Mota Marques e Luiz Trigueiros, os «azes» da bisbilhotice elegante.

Conservo desse tempo as melhores recordações e as minhas cronicas impressas a ouro sôbre seda azul celeste, encadernadas em *chagrin* rosa pallido, aquele *chagrin* que eu ainda hoje conservo por ter tido de abandonar a secção do *Carnet Mondain*.

Como saudosa evocação a seguir transcrevo alguns «chefes d'obra» da minha informação mundana:

FESTAS ELEGANTES—Comemorando os anos da «pátria», realisouse na esplendida vivenda do nosso amigo Sarrabulho, aos Terramotos, um brilhante e animado *quintal party*, a que concorreram as principais familias do sitio.

A festa foi abrilhantada pela *troupe*



de bandolinistas «Os Caras Direitas» que executou um variadissimo repertorio até ás duas da madrugada, hora a que os executantes retiraram, uns para a esquadra proxima e outros para o banco do hospital, gentilmente acompanhados por policiaes e guardas republicanos, por motivo de se terem envolvido em desordem, quebrando se mutuamente os bandolins nas cabeças.

Este ligeiro incidente mais realce não dar á encantadora festa, não impedindo que esta continuasse, sendo a *troupe* substituida por um gramofone, amavelmente posto á disposição da familia Sarrabulho pelo Sr. Unhas de Fome, proprietario da conceituada casa de penhores «A Generosa».

Mlle Anica Sarrabulho, que dispõe duma bem timbrada voz de meio-soprano, já experimentada e sempre aplaudida no pregão dos marmelos assados, deliciou a assistencia com a linda romanza de Massenet, *Les passages de cette vie*, que lhe valeu uma gloriosa ovação. Acompanhada a gramofone, a gentilissima filha dos donos da casa cantou ainda a formosa canção

*Ó ai, ó jollie!
Mon amour est de la musique.
Il joue la clarinette...*

que toda a assistencia acompanhou em côro, o que foi dum lindo efeito. Cerca das três da madrugada foi enviada aos convidados uma ceia va-

Má Língua

MOINHO DE INVENTOS

Abriu ha pouco em Londres, um certame de grandes e pequenas invenções; aqui tem um "borlístico," reclame e meia duzia de divagações...

Apparecem por lá chapéus de côco (com certa maquinaria, inda confusa,) que lavam, dispendendo muito pouco, o coiro cabellado a quem os usa.

Tambem ha bicicletas prodigiosas com véla e mastro erguidos sobre o assento, que yôgam em carreiras deliciosas conforme o lado de onde sopra o vento.

Emfim, coisas mirificas e extranhas que têm um cunho quasi mysterio novidades tão altas e tamanhas que sentam numa alcofa as do Cardoso!

Quasi d'oravante cada qual indo, é humano, ao sabor do seu egoismo, poderá já prever que o seu ideal sahirá de um engenhoso machinismo.

Dizem que um mentiroso,—o homem é fraco— que estas coisas subltis deseja e louva já na gôta de pelis de um casaco arranjou forma de metter a escova;

e outro que não lhe quiz ficar atraz e com boatos negros se regála metteno a maquineta com que os faz dentro da copa de um bonné de pala.

Ha inda outra invenção muito sympathica que os Partidos verão com o cihar terno: —uma possante Machina Pneumatica que faz o vacuo em volta de um governo.

Não ha, contra a Censura, uma canêta com duas ou trez molas molesinhas, que até nas mãos inháveis dum pateta sabe escrever apenas entrelinhas?...

E um "orgão," com mil folles,—mais que um gato!— e cem pédaes de surda orchestração que queimando opiniões ao desbarato é o que se chama um orgão... de opinião?

E um piano de teclado universal pintado de alto abaixo a oiro e branco a que em pleno delirio musical arranca o tocador... notas de banco?

E um linho leve ás riscas cor de rosa? cortando-o, forma-se alma sob o trapo; sósinho esfrega a face gordurosa de quem se limpa a esse gaardanapo.

E uma machina nova, de costura, tocada levemente, co'um pé só, que para produzir obra segura não é capaz de dar ponto sem nó?

E uma Venus de Millo de borracha com fogo fatuo em seu olhar immovel, que troz embrulhos, vae sósinha á Baixa, e nem chia se a pizza um automovel?

Tambem foi inventada uma torquez muito diversa da torquez antiga que, fazendo o que a cultra nunca fez, tira dentes sem dores de barriga.

Por mim, na falta de uma mina, de hulha ou de qualquer outra coisa menos feia, só peço a Deus que inventem uma agulha que me faça sósinha um pé de meia!

Curiosidades

PETÓLEO E CARVÃO

O petróleo vencerá o carvão? Assim o afirmam. No mar, a vitória pertence já ao petróleo. Segundo uma estatística terminada a 30 de Junho p. p., os navios com motores circulando nos mares atingem 1.459.595 toneladas, ao passo que os navios a vapor atingem 1.366.809 toneladas. Oitenta e dois por cento dos navios ingleses tem motores de óleos. Parece que a percentagem dos navios com motores dessa especie vai aumentar para o futuro, pois que os que se encontram em construção nos estaleiros de todo o mundo elevam-se a 561.135 toneladas, ao passo que a construção dos navios a vapor é de 152.055.

A CERVEJA NA ALEMANHA

Os grandes fabricantes de cerveja alemães afirmam que, no seu país, se bebe, agora, muito menos cerveja do que antes de 1914. Atribuem o facto ao movimento desportivo que apaixonou a mocidade alemã mais do que a mocidade de qualquer outro país. A diminuição do consumo só num décimo deve ser atribuída á maior falta de meios das classes burguesas. A gymnástica e aos desportos é que pertence a responsabilidade do caso. Eles é que prescrevem a abstinência total de bebidas alcoólicas. A Alemanha só gasta três quartos do seu consumo antes da guerra, o que ainda representa uma quantidade importante. A Alemanha actual absorve, com efeito, 76 litros de cerveja por cada habitante. Antes da guerra absorvia 102.

O EMPRÊGO DOS SINOS

O uso dos sinos remonta á maior antiguidade, mas foi o cristianismo que lhe deu maior importância. No entanto, até o século V, os fieis eram convocados para os serviços divinos por meio de marteladas em placas sagradas, de metal ou de madeira. Foi só nesse século que São Paulino, bispo de Nola, na Campânia, mandou fundir uns grandes sinos, imitando as sinetas já usadas pelos Romanos para anunciar certas solenidades. Chamaram aos sinos *campanas*, do nome da região.

A MOSTARDA

A mostarda, condimento de uso muito antigo, provem dos grãos da *brassica nigra* ou do *sinapis*. Esses grãos, esmagados em água, desenvolvem uma essência muito acre, que é um sulfo-cianuro de alilo: Tratados por meio do mosto do vinho (em latim, *mustum*), dão o condimento primitivamente designado pelo nome de *mustum ardens* (mosto ardente).

Fabricada mecanicamente desde o meio do século XIX, a mostarda tem uma base de vinagre ou de agraço (vinho muito ácido, proveniente das uvas ainda não amadurecidas). O agraço tem a propriedade de tornar espessa a massa e a de fixar, melhor que qualquer outro dissolvente, o sulfocianato de alilo, extremamente volátil. Os principais centros de fabricação da mostarda são Bordeus, Dijon e Saint-Omer.

UM GRANDE CONCURSO POPULAR

Qual a costureira mais bonita de Portugal?...

O inquerito do DOMINGO ILUSTRADO marca um exito sem precedentes

NOVAS QUADRAS

De dia para dia vão sendo mais avultadas as remessas de quadras para o nosso Concurso. Mas o espaço de que dispomos impede nos de lhes dar imediata publicidade. O «Domingo Ilustrado» não fará, entretanto, seleções, e TODAS as quadras serão publicadas na sua altura, pela ordem de entrada no nosso jornal.

Muitas dessas quadras são «preciosas», pela sua singeleza, pela graça do conceito, pela espontaneidade da sua composição.

O «Domingo Ilustrado», embora não marque preferencias e acolha sempre com prazer até as mais imperfeitas—pois o nosso Concurso foi feito para o Povo—não podia ficar indiferente ante a beleza de muitas dessas quadras. Tem nas destacadas e continuará a fazê-lo, sem desprimor para os outros concorrentes.

Avolumam-se também na nossa mesa de trabalho as fotografias das costureirinhas da terra portuguesa. Mas dentro em pouco O «Domingo Ilustrado» dedicará varias paginas a essa interessantissima documentação.

Haverá espaço para todos os concorrentes

O DOMINGO ILUSTRADO empenha-se em saber qual é a

Costureira mais bonita de Portugal

Enviem quadras!

Enviem fotografias!

Dedicado a Leonilde dos Santos Costa, Rua de S. Cristovão n.º 33

Leonilde, assim se chama a formosa costureira rosto moreno de fama rivaliza com uma roseira

Tenho razões de sobejo dizendo que é bem formozinha grande, grande ensejo ver seu rosto cor de rosa

Seus labios avermelhados
olhar hipnotizador
quasi sempre mer, ulhados
no trabalho encantador

Corpo de grande elegancia
serena, e muito educada
condiscipula de infancia
á mais duma década

Respeitoso me despéço
da mais linda—sem igual
costureira de Portugal

JOSÉ BENTO

Sincera homenagem a mademoiselle Luisette Santos—São Mimoso,

A' tua beleza, minha moreninha
Justa homenagem venho prestar
E's tão gentil, tão linda!
Que só a ti posso amar

Que tenhas uma existencia venturosa
São estes os ardentés desejos meus,
E que nunca esqueças quem adora
A doce luz dos olhos teus.

JOSÉ GRELO

E temos também um Soneto...

A' simpatica Ana Augusta (trabalha em casa)
—R. Junqueira—

Qual fiôr tu és linda, linda
Mas linda, linda sem rival.
E's tu a primeira das rosas
Neste jardim de Portugal!

Oh! adorar-te quem pudera,
Paixão, vida e meu viver!
O amor contigo é vida
O amor sem ti é morrer!

Belêsa, graça e simpatia
Só em ti Deus renuiu!
Tambem te deu Ele o sorrir?

Ama-te? Eu amo-te mais.
Ninguém—só tu—me seduziu,
Crê, para que te hei-de mentir?

JOÃO R. VAZ

A uma gentil costureirinha dos Armazens Grandela.

Tão delicada caminhas
tanto a graça te sorrí
—que até mesmo as andorinhas
teem inveja de ti!

XIMENES

A' menina Esperança Matos Rosa Duque,
Estrada do Monsanto n.º 26 (á lha Amarela)
—trabalha em casa.—

Quando a luz dos teus olhos contemplo,
Sinto a alma inundar-se-me em luz,
Como aquela que espalha num templo
Uma lampada ao pé duma cruz...

JUVENAL LADEIRA AFONSO BENACLES

(A' O. da M T)

Quando fito esse olhar teu
qu' me faz tão grande mal,
eu julgo subir ao ceu,
ao ceu do meu ideal.

SEMPRE FIXE

OS CORCUNDAS

E' em Espanha—segundo parece—que ha mais corcundas. Numa povoação da Serra Morena ha um corcunda por treze habitantes. Em França, a bacia do Loire é a região mais rica em corcundas. Em todo o mundo, por cada mil homens ha um corcunda, e ha, ao todo, um milhão. Calculando que a altura média de cada bossa é de 20 centímetros, temos que, juntando as bossas de todos os corcundas, obtem se uma elevação total de 200.000 metros, ou seja, 666 mais do que a altura da Torre Eiffel. Como não gostamos de enfeitar-nos com penas de pavão, diremos ainda que estes dificeis dados estatísticos devem-se a um original inglês, falecido recentemente em Liverpool e que deixou um manuscrito com cerca de 2.000 folhas, onde reuniu tôdas as possíveis observações acêra dos corcundas. Podia dar-lhe para pior!

OS LEÕES E A MÚSICA

Um domador fez, em Copenhague, algumas experiências tendentes a averiguar qual o efeito que diversos instrumentos produziã sobre os leões. Verificou que o rei dos animais permanece indiferente quando ouve saxofone, banjo, trombone e tambor, e excita-se imenso quando ouve tocar violino. Resta saber se o leão teria protestado não contra o harmonioso instrumento, mas contra a maneira como o domador o tocava!...

MUTILADOS DE GUERRA

Em França, a 1 de Janeiro de 1927, existiam 710.591 mutilados, agrupados nas seguintes categorias: mutilados dos membros: 404.606; feridos nos pulmões: 235.884; mutilados dos olhos: 27.281, dos quais 2.585 cegos; feridos nas orelhas: 17.730, dos quais 4.338 surdos; mutilados da face: 8.588; com perturbações cerebrais: 14.502. Todos recebem pensões do Estado.

ARCHOTES HUMANOS

Conta-se que o imperador Nero illuminou os seus jardins com corpos de homens vivos, besuntados de pez e de resina, que mandava queimar. Segundo um jornal de medicina, belga, no começo do século XIX a maior parte das velas de cêbo vendidas em Paris eram fabricadas com a gordura dos cadáveres do anfiteatro da Escola Médica. Os empregados da Escola faziam bom negocio com a venda dessa gordura. Para a tornarem menos fundível, misturavam-na com gordura de porco ou de carneiro. Diz-se que as velas das luminárias officiais, por ocasião do casamento de Maria Luísa e de Napoleão, tinham essa proveniência. Só em 1813 é que se soube de tão escandaloso negócio, que deu lugar a severas condemnações.

(A uma costureirinha)

Podes ser muito formosa
Teres encantos de sereia
Mas como és tam vaidosa
Tornas-te horrenda de feia.

SEMPRE ASSIM

O DOMINGO
Ilustrado

TEATROS

MILAGRES DE S.º ANTONIO

GATO POR LEBRE...

As nossas "grandes"

ournées ao Brasil

O Sucesso da Gargalhada!...

A brilhante revista «O Malho» do Rio de Janeiro insere, num dos seus numeros mais recentes, o seguinte artigo, escrito com extraordinaria verve e com grande observação. O que ah vai em ar de pilheria é uma dolorosa verdade:

Prosegue vitoriosamente a temporada das comidas no Lyrico. Leopoldo Fróes, mestre na arte de ganhar dinheiro, tocou-se para a Europa em fins do ano passado para estudar o caso Chaby Pinheiro, —100 representações em Lisboa, 300 na provincia, percorrida duas vezes e a possibilidade de matar na cabeça a colonia portuguesa no Brasil. Tapeação de uma visita á França, telegramas para cá falando em theatro de verdade e bumba! Lisboa, poeira nos olhos da negrada com «O quebranto» e aproximação manhosa com o Chaby... Negocio conversado, negocio discutido, negocio fechado, o Loureiro para pagar as passagens, e para os dois a parte do leão... dois leões, cuja estrela não se apaga e que, apenas, não fizeram uma entrada de leão... Tapeação com «O advogado Bolbec», tapeação com «Minha esposa», transição com «Cabeleireiro de senhoras» e bumba! «O Leão da Estrela», que não é senão «A estrela de dois leões», na tradução brasileira. E o dinheiro que entrava aos punhados entra agora aos borbotões. Na peça, o Chaby trabalha como um mouro. O Fróes, já se sabe, «banca» o malandro. E' vezo antigo do brasileiro, no Brasil: quem pega no pesado é a colonia...

A peça é um encanto. Um sexto andar em Lisboa, D. Jesuina, com um ar terrivel de dona de casa, duas filhas, uma sabidona, a Brunilde, outra o que ha de pamonha, a Lygia, e o Chaby caracterizado de Isaac Cerquinho. O Chaby é torcida de um club de football e para disfarçar, em vez de, como actor, se dizer empregado do publico, afirma que é empregado publico. Entra o homenzinho em scena—homenzinho aqui é flor de rhetorica—e grita á mulher de verdade e ás filhas de mentira:

—Vô po Porto assistire a uma partida de f. tiboli!

E o publico que enche o theatro, muito bem ensaiado:

—Quá, quá, quá, quá, quá!

Uma paus... As tres ficam estupidadas. Afinal, a Jesuina canta:

—Ah! tu baes? Pois nós cá tamvaim bamos!

Chaby toma attitude e larga:

—Bão... é pô raio qu'as paria!

O publico uiva, late, sapatela, gane de goso

—quá, quá, quá, quá, quá, quá, quá, quá, quá!

Entra o Fróes. Typo alfacinha um pouco

sôpa, falando para dar a impressão ao auditorio de que o papel é sôpa... Diz por sua vez.

—Vô pô Porto!

O publico: quá, quá,

—E vô de quimboio.

E o publico, quá, quá, quá!

—E não ha mais lugare no quimboio!

O publico: quá, quá, quá, quá!

O Chaby:

—Pois antião bou a pé!

O publico: qua', qua', qua' qua', qua', qua'!

qua', qua', qua'!

Entram e saem alguns canastrões e vão todos para o Porto.

Acaba zé o primeiro acto. O segundo vem logo depois. E' o salão de uma casa rica, casa do Manoel Duães e da Carmen de Azevedo.

O Durães é capitalista, a Carmen, dama da aristocracia. O publico cuve isso firme, não ti, está a espera do Chaby. O Chaby aparece. Tomou conta da casa do Durães. Come, gasta a larga, e diga o que disser, já se sabe, o publico qua', qua', qua' qua', qua', qua'!

O acto se resume na vinda á scena de todos os personagens com phrases preparadas para que o Chaby dê respostas estapafurdias. E cada vez que abre a bocca, já se sabe, qua', qua', qua' qua', qua', qua'!

No terceiro acto volta-se a Lisboa. Chaby é proclamado um heroi. A nosso vêr é muito mais do que isso. Se consegue deitar a mão em um conto e seiscentos do Fróes! O pano desce no meio de gargalhadas, o publico sae rindo e no outro dia volta mais numeroso ainda! Uma mina, mina de dinheiro, farta, inesgotavel!

Corre-se á caixa. O Chaby e o Fróes têm uma cara contrariada. Coitados! São umas victimas! Querem fazer arte, elles, os dois maiores actores de Portugal e Brasil, mas o publico não deixa! Vêem-se forçados a representar peças como «O Leão da Estrela», uma pachuchada, uma salghada! Suspiram. Arre-negam-se. Amaldiçoam a triste sorte. Mas perguntam ao Rego Barros, ansiosos:—Quantos?

E o Rego Barros, risonho:

—Doze pacotes!

Babam-se de goso!

E andam os dois, como umas feras atraz de outro «Leão da Estrela»...

HENRIQUE ROLDÃO

O aniversario da morte do nosso querido companheiro Henrique Roldão veio lembrar a um dos nossos directores uma homenagem a que o saudoso homem de teatro e socio do Gremio dos Artistas Teatrais tinham direito!

Houve quem enxergasse maldade num comentario justissimo do nosso director. Acentuemos que não houve tal intuito. E ao mesmo tempo, é-nos grato declarar que, de facto, o Gremio pensou numa sessão de homenagem á memoria de Henrique Roldão e que esta se não realizou em virtude do precario estado de saúde d' seu pae.

ILDA STICHINI

Um radio expedido do Funchal descreve-nos o delirio do publico madeirense na noite da estreia da companhia Ilda Stichini. Não ha memoria de tamanha apoteose como a que recebeu Ilda Stichini no ultimo acto da «Simone». As senhasos aplaudiram-na de pé e cobriram de flores a nossa artista insigne. Está ex-gotada a lotação do teatro para os oito espectaculos seguintes.

O teatro não está tão mau como o pintam...

Reabrem o Trindade, o Apolo, o Variedades, o Ginásio... «Premières» á farta: «A Grã-Duquesa e o Creado de Quarto», 4 actos deliciozo de Alfredo Savoir e traduzidos por Alvaro de Andrade. Outra tradução do nosso presado colega de imprensa... «Punches» com que se estreiam no Ginásio, Palmira Bastos Alexandre de Azevedo.

No Variedades, o «Caralina». E, a proposito, salientemos que todos os scenarios desta peça são de Sousa Mendes, que os pintou em 14 dias. No Trindade, o famoso «Fauteuil 47». Para o Apolo vai o «Caracol da Graça», uma opereta de que se dizem lindas coisas e que vai ser um manancial de dinheiro. «Revista de Lisboa»—título arranjado por concurso—é a revista com que se estreia no Teatro Salão Foz uma nova e grande companhia de genero musicado, sob e direcção de Rosa Mateus. Belos elementos.—Carlos Leal e Adelina Fernandes «á cabeça...» E depois uma feira de nomes consagrados. Reparece na «Revista de Lisboa» a galante e irrequieta Beatriz Costa. Afinal, o Teatro não está tão mau como o pintam...

Trindade

Lucilla Simões-Erico Braga inauguram a sua temporada de inverno com uma peça que corre mundo: «O Fauteuil 47». Fauteuil 57 está traduzido em todos os lugares. Fizeram-se novellas, fizeram-se filmes. «O Fauteuil 47» encontra-se hoje em todas as platéas de todo o mundo. Não ha platéia que não tenha um fauteuil 47...

Odéon

Um cinema digno de uma grande capital. Casa de espectaculos modernos, confortavel, de risco bizarro. Odéon exhibe as mais notavéis super-produções de grande fabrica Americana «Motte-Godwin Mayer». Os espectaculos do Odéon estão a marcar um acentamento de elegancia.

ARRANJOU-SE agora uma profissºo facil: escrever para o teatro. Não é preciso gramatica, talento, cultura ou quaisquer outros apetrechos intellectuais.

O candidato a autor entra num café, ainha o nome dos burgos da capital, relembra a autonomia dos fadistas célebres, arróta os calões mais expressivos da giria em voga e sai pouco depois, á ca'a do amigo que dê forma ao aborto, tornando-o viavel no palco, á custa da sua autoridade e do seu prestigio.

Em Portugal já não há autores: ha colaboradores e tradutores. Nenhum deles se arrisca a assinar ou responsabilizar-se por uma obra. Recorrem a cambões. A parçaria triangulo—desapareceu. O que está em moda, com pseudonimos de «restaurant»—é a parçaria regimento. São molhadas de dez e doze autores, autentica subscrição de asneiras e lugares-comuns, onde o que ha de melhor é zpanhado nas criticas da «Comœdia», nas estampas do «Paris-Plaisirs», e nos albus dos teatros das revistas parisienses. Os lucros são divididos em partes iguais, muitas vezes a individuos que não escreveram sequer uma linha. Mas porquê tudo isto? A razão é simples. Além do esgotamento das facultades dos comediografos, onde um ou outro vale, pensa e realiza, servindo de escadote aos outros, ha que contentar o bando, todos os diss engrossado com creaturas que pululam nos bastidores, calando os parasitas e os titulos suggestivos nas paredes dos urinóis. A meza está posta. Um ou outro tem o direito de se servir com talher de prata, mas como os que vagueiam fóra da sala podem levantar protestos, perturbar as digestões, violar as vidraças, ha que chama-los, congaça-los.—Enfim, a harmonia do sapateiro de Braga... Parece isto mal? Julgo que sim, e com toda a sinceridade. Os verdadeiros autores, pelo seu nome, pela sua obra, devem respeitar-se a si proprios. Repelir da colaboração os indesejaveis e os inúteis. Serem moços da sua obra, mas não da dos outros: retalho avariado, fancia suspeita, que não passaria junto das emprezas teatrais se não levasse carta de empenho ou chancela consagrada. E' uma transigencia, um abastardamento de qualidades. Mais: uma inversão de valores. Só tem direito de criar teatro o verdadeiro artista, aquele que arredonda no barro humido e puro da sua alma uma anfora de beleza, onde o povo possa beber alegremente a agua fresquinha e sadia da nossa terra. Chamar S.º Antonio para a concertar tem tanto de milagre como de ludibrio. Vamos pelo ultimo. A agua que escorre, gota a gota, tem, muitas vezes, o travo purulento do lodo... E' talvez por isso que o teatro anda tão envenenado...

ARTUR PORTE

Chiado Terrasse

O cinema da parte alta da cidade. O velho «Terrasse» agora arranjado de novo. O pai dos cinemas liberais. Optimos films, sempre variados e para todos os saldares de publico. As grandes produções de aventuras. Preços em concorrência. Amplissima e elegante sala.

Politeama Avenida

Grandes espectaculos cinematograficos com Super-Produções.

Companhia Satazela-Amarante. A companhia mais simpatica ao publico. Além de Amarante—o mais crenador actual de tipos populares, este conjunto conta elementos como Luiza Satazela, uma notavel actriz que reúne o encanto duma mocidade fresca ao «tic» parisiense de sua estella. Fize e per enquanto todas as noites «Água-pé».

Foz

Korshok—a Troupe estrangeira mais completa que tem vindo a Portugal. Instantes de arte ultra-moderna por autenticas notabilidades russas. Scenarios e guarda-roupa deslumbrantissimos e de gosto requintado. Estreio-se uma nova orquestra a «Foz Jazz Band».

Pathé

Espectaculos modernistas com grandes atractivos. O mais fresco cinema de Lisboa. Alegria e arte.

Jardim

O divertimento de grandes e pequenos. Preciosos exemplares da fama de todo o mundo. O Jardim Zoologico, com o atractivo da sua Alameda dos Macacos magnifica pelo illustre arquitecto Raul Lino, acha se aberto todos os dias, das 10 ao pôr do sol.

Nacional

Alves da Cunha inaugura a sua temporada de inverno com «Cobardias» e «Mulher de Bronze», dois grandes exitos. De-nos agora «A Grã-Duquesa» e o «Creado de Quarto», de Alfred Savoir, tradução de Alvaro de Andrade.

Coliseu

As maiores atracções dos principais circos do mundo no vastissimo, elegante e confortavel Coliseu dos Recreios. A actual companhia, organizada pelo «savoir faire» de Ricardo Coelhos, é a maior e a melhor que se exhibe na Europa.

Olympia

Direcção de Leopoldo O'Donnell, um dos mestres da cinematografia portuguesa e um dos industrialistas mais categorizados. Filma de primeira escola. As grandes produções europeias e americanas. Ultimamente grandes transformações na sala e dependencias, de forma a torna-la a preferida do publico.

D grande estadista, comendador de varias ordens e encomendador de varias ordens nacionais, para dar a nota do bom tom e gastar as notas adquiridas sem tom nem som, faz a sua estreia thermal com a cara metade, pelo volume mais propriamente classificavel de cara dobrada. Nada melhor que um Palace, para adquirir o necessario verniz e as grandes relações.

Ao chegar, abordado pelo «maitre d'hotel», que arranha o francês num ar civilizado e chic, o grande estadista declina o seu nome, num ar elevado e magestoso.

—Et sa femme,—acrescenta o creado gravemente.

—Isso, a fama sei eu que já é grande. E olhe que quero dois quartos dos melhores.

—Appartement?

—Não é por apartamento, é para podermos dormir mais á vontade.

O creado sorri discretamente e vai, solícito, dar ordens.

Surge então o amigo Antunes, grosso comerciante de cabedais tambem por grosso, chegado dias antes com toda a Ex.^{ma} familia—a mulher e as filhas—que na verdade formam um completo mostruario dos artigos do seu comercio.

Agradavel surpresa. Grandes expansões masculinas; profusão de beijos repenicados entre as damas.

Procuram todos um ar chic. Chovem as perguntas; sobre a viagem, aos que chegam; sobre a animação, aos que já estavam.

Madame Antunes, interessada, quer saber mais pormenores:

—Tambem ven fratar-se D. Antonia? Fazer a sua cura d'aguas? E o que tem?

—Rins...

—Oh! Coitada!

—E a Sr.^a?

—Areias.

—Ah! Isso é muito pior! Essas doenças acabam sempre mal. Tive uma amiga que acabou na lãanha...

—Mas não, que ideia, não é dessa; é daquela areia que deita...

—A' porta dos cambistas quando sai a sorte grande...

—Não, esta areia vem dos rins...

—Sim, a outra costuma vir em carroças.

—São cálculos...

—Calcule!!

—E as minhas filhas aproveitam para uma cura de repouso. Coitadinhas, estão todo o ano em casa e aqui, ao menos, dançam todo o dia e toda a noite.

—Uma cura de canção—emenda Antunes, agressivo.

Mas logo em defeza das pequenas, acode um jovem cadete, que por intermedio das filhas vem fazendo o seu pé d'alferes aos cabedais do pai.

—O' Sr. Antunes, não diga isso! E' pelo menos o repouso do espirito... Tudo é necessario.

O grande estadista concorda superiormente:

—Nem só de pão vive o homem, como dizia aquele meu correligionario—o Dantão.

—Mas não se conhecem, diz o Antunes, dão-me licença que os apresente: o grande estadista... o Sr. Rapozo...

—Rapozo? Tenho uma ideia; o nome não me é estranho.

—É natural, diz o cadete—importantissimo por tão inesperada popularidade.

—Rapozo, não me é estranho, não sr. O meu amigo não tinha um pai que era empregado nos Transportes Maritimos?

—O meu pai escreve—faz o cadete um tanto formalizado.

—Pois este Rapozo tambem sabia



Rapozo? Tenho uma ideia; o nome não me é estranho.

ler e escrever e foi isso que lhe valeu. Mas depois parece que escreveu demais ou de menos e deram-lhe a ordem...

—De Santiago?

—Não, a ordem de prisão.

—Mas são horas de jantar, lembra o Antunes, podemos ficar todos na mesma meza.

Todos aprovam; principalmente o cadete, que a conversa tornou tão rubro como os vivos do fardamento.

O politico esfomeado dá tambem um daqueles discursos e eloquentissimos apoiados em que era perito na Camara; e mesmo empoeirado e sujo da viagem é o primeiro a chegar á mesa.

Toma logo uma das cabeceiras, desaperta o colete e ataca o primeiro pão que tem a desdita de lhe cair nas garras...

O creado começa logo servindo.

—E depois o que segue? Pergunta o grande estadista, avançando ferozmente pela sopa.

—Filets de sole.

—Ó diabo, isso deve ser um pouco duro.

E olha o Antunes na vaga desconfiança de que o prato seja fornecido por intermedio do seu estabelecimento.

—E depois disso o que vem?

O cadete elucida:

—Noix de veau á la marechal.

—Vai a marechal, não tenha duvida. O meu amigo tem um certo merecimento. Isso depois arranja-se. (A' parte para o Antunes): O rapaz tem a mania das promoções. (Para o creado): Mas, afinal, o que vem depois dos cabedais?

—Dos cabedais?

—Sim, depois da sola.

Mas o creado, supondo um dito de espirito do freguês, sorri, sorri polidamente e retira silencioso.

—É pena este creado ser um pouco surdo. Afinal, fiquei na mesma; pelo sim pelo não, vou-me prevenindo com a sopa.

Então o cadete, para distrair as aten-

O grande estadista

Últimos ecos das termas.
Dos graves inconvenientes dos termos estrangeiros usados nos hotéis.

ções que podem fixar se no rubor da Antunes mais nova, cujo pésinho tem andado sob a meza a exercitar o charleston com o seu, procura estabelecer o cavaco, que o apetite devorador do grande estadista tem tornado insustentável.

—E quando pensa Vosselencia regressar á actividade politica?

—Eu estou sempre em actividade,— responde o politico, com a boca cheia.

—Gostava de poder tambem, como V. Ex.^a, fazer um dia os meus debutes na politica, no Parlamento...

—Sim, eu tenho medo butes em toda a parte—aprova ele mastigando,— É claro que nem todos o conseguem.

—Vosselencia tem medidas avançadas?

—Sim, eu não estou com meias medidas.

—São todas de litro,— diz o Antunes.

—Qual de litro; de 3 em pipa. Sou radicalissimo. Os nossos avançam o mais possivel para a esquerda.

—As vezes avançam tanto, diz ironico o Antunes, que acabam por ficar fóra do jogo.

O cadete sorri, como sempre, peran-

de de Vista Alegre enquanto estiver inteira.

O grande politico recolhe o gesto parlamentar, mas acrescenta:

—É claro que a Vosselencia, como a todos os burgueses, não quadram as minhas ideias avançadas. Se pudesse apreciar imparcialmente os meus planos, então veria.

—Ai, não imagina, Sr. Antunes, comenta a D. Antonia, que projectos...

—Sim, em projecto tudo é bom, mas na pratica...

—Ai, mas é lindo! torna ela. A igualdade completa! Tudo bem dividido, tudo igual, tudo equal...

—Isso é um pouco monotono, alega o cadete, sempre com o seu fim em vista.

—Depois é que vamos ver quem ri,— torna o politico superiormente.

—Não tenhas duvida filho, diz-lhe a esposa, ainda vens a ser um novo Lloid Jorze.

—Sim, filha, ainda vens a ser Madame Jorgina...

—E agora o que segue?—pergunta sempre na sua ideia fixa, ao creado que aparece.

—Innocente á la broche.

—O quê!

—Leitão,— torna o creado.

—O Leitão! Ó coitado! Se calhar foi das aguas.

D. Antonia vai então junto do esposo, com o menú de que uma das Antunes lhe indicou a applicação e, chamando-o de parte, segreda-lhe assustada:

—Ó filho, vê lá isto que vem depois; será melhor não assistirmos.

O grande estadista lê, admirado, o manjar indicado pela esposa:

—«Bombe creme vanille». Isto parece de proposito.

Ouve-se dentro o estalar duma garrafa de champagne.

—Ai tens, já começaram as bombas.

—Calcula, e com creme dentro! Vamos ficar em misero estado.

CONTINUAÇÃO NA PAGINA 9



—Quere o petit déjeuner?—pergunta a rapariga.

te as piadas do Antunes. Não por uma questão de principio, mas de fim.

Mas o grande estadista não gosta muito da graça e esboca um muro na mesa, que o cadete suspende, todo

cardinalicio, lembrando que a loiça só

O DOMINGO
ilustrado

UMA NOVELA SENTIMENTAL
COMPLETA

O piloto do Bom Sucesso

Dialogo breve entre uma menina que anda à procura de noivo e um recém-chegado que desembarcou em Cascais.

LILI—Muito interessada—Você é piloto?

O RECEMCHEGADO—Com um sorriso ingenuo—Como sabe que sou piloto?

LILI—Bastou-me olhar para você. Eu sou um pouco fisionomista.—Reparando que entre ela e o recém-chegado há pelo menos tres metros de areia.—Você foi sentar setão longe... Venha aqui para o pé de mim. A praia hoje está tão estúpida!

O RECEMCHEGADO—Aproxi-



O recém-chegado aproxima-se. Lili olha-o com insistência.

mando-se—Já estava assim de manhã, quando fui para o Bom Sucesso.

LILI—Apontando para um rapaz que passa—Olhe para aquele papo-seco. Tem vinte anos, é visconde e estúpido como uma porta. Fez-me a corte o ano passado. Não lhe liguei mesmo nenhuma. Este ano voltou a insistir. Não me desampara a loja. Que seca! Estes meninos de Cascais não compreendem que uma rapariga como eu—olhando com insistência para o recém-chegado—precisa dum homem que a compreenda e não dum parvo que a comprometa.

O RECEMCHEGADO—Assim é que é pensar.

LILI—Você não é da minha opinião? Estes Citrocensinhos que vão à noite ao Casino supõem que deslumbram uma mulher com um par de calças mais largas do que a Boca do Inferno. E depois, se alguma cai na arara de casar com eles, quando percebe que não era aquele o marido que ela sonhara, ninguém se deve admirar do que pode vir a suceder.—Provocante—Você não tem nada o ar dum papo-seco. Vê se que é uma pessoa desprezível, afável. Simpatizei logo consigo, por causa disso.

O RECEMCHEGADO—Ora essa... Não sei como lhe hei de agradecer...

LILI—Não me agradeça. Retribua-me a simpatia e estamos pagos.

O recém-chegado mostra-se visivelmente embaraçado. Anda à procura de palavras, mas não as encontra. Há momentos em que as palavras fogem da memória, assustadas, como as pombas dum pombal.

LILI—Você parece que não simpatiza muito comigo. Naturalmente, não gosta desta liberdade de maneiras que é o timbre da minha educação.

O RECEMCHEGADO—Enganase. Gosto muito. E' assim mesmo que eu gosto de você.

LILI—Respirando fundo—Não ima-

gina a alegria que me dá! E' tão bom encontrar uma alma que saiba compreender nos! E eu pressinto que você tem uma grande alma de artista. Os seus olhos denunciam bondade. Gosto também muito da sua boca. Tem um jeito de sorrir muito engraçado. E' um pouco feminina a sua boca.

O recém-chegado acusa uma perturbação de 38º centígrados. Se tivesse a mão um capilé, bebia o sem pestanejar.

LILI—Eu ligo uma grande importância á boca. Já namorei um rapaz, que era uma pessoa de espirito, mas que tinha uma boca de sapo. Que horror! Deixei de gostar dele por causa da boca.

O RECEMCHEGADO—Parvamente—A boca tem importancia por causa dos beijos.

LILI—Pois é. Imagine você que prazer ha de ter uma mulher a beijar uma boca de sapo! Nem me quero lembrar. Eu compreendo perfeitamente que uma mulher se apaixone por uma boca. Nunca lhe disseram que você tinha uma boca bonita?

O RECEMCHEGADO—No mesmo estado de perturbação—Pela boca morre o peixe.

LILI—Rindo nervosamente—Tem graça... Você tem espirito. Ai está uma qualidade que agrada sempre a uma mulher. Entre nós, cultiva se tão pouco o espirito!

O RECEMCHEGADO—Cultiva-se mais a alface.

LILI—Rindo com vontade—Você é um blagueur... Fale-me um pouco de si, dos seus projectos. Pensa fazer alguma viagem?

O RECEMCHEGADO—Por enquanto, não penso. Mas tenho muita vontade de ir ao Brasil.

LILI—O Brasil é o sonho de todos os pilotos. Eu sei a razão por que vocês querem ir todos ao Brasil. As raparigas lá perdem a cabeça por vocês. Tenho ouvido dizer tanto mal das raparigas brasileiras!

O RECEMCHEGADO—Há bom e mau, como em toda a parte.

LILI—Eu tenho uma amiga que esteve no Rio de Janeiro e que me conta coisas espantosas.—Com um sorriso inteligente—O que elas sabem, louvado Deus! E o que elas fazem! Ainda há quem repute imoral a Garçonne...

O RECEMCHEGADO—Arriscando uma opinião—O mundo tem dado muita volta... E ninguém sabe o que será o dia de amanhã.

LILI—E' o que eu digo. A moral varia de ano para ano e de terra para terra. E' como os nossos vestidos. Pode dizer se que há uma moral para cada estação do ano. No inverno, por exemplo, não se permitiria uma liberdade que se permite no verão. Em janeiro, eu não podia conversar com você como estou a conversar agora, sem uma apresentação ou sem um motivo forte. Porque, afinal, eu ainda não sei quem você é... Disse-me que era piloto...

O RECEMCHEGADO—Pois sou... Sou piloto da barra.

LILI—Ah!!!

Tableau.

NORBERTO LOPES

Lili passa o verão em Cascais. E' uma rapariga moderna, que dança o charleston no Casino e lê Margueritte na praia. Entre as profissões masculinas que oferecem maior soma de interesse romantico para a situação legal de noivo, Lili prefere a Aviação. Mas a Aviação, como todas as profissões que fornecem noivos para o mercado social, está sujeita á lei da oferta e da procura. Sendo a segunda maior do que a primeira,—pela razão simples de que há um limite de numero para entrar na Escola de Aviação e é ilimitado o numero de candidatas á Escola Conjugal—Lili ainda não encontrou o noivo alado que convinha á sua índole romantica. Lili completou há dias dezoito anos. Já tem o brevet de noiva. Falta-lhe um noivo que tenha o brevet de aviador.

Estendida na praia, com uma brochura francesa do lado direito e uma aspiração romantica do lado esquerdo, Lili passeia os seus olhos castanhos sobre o dorso azul do mar. Aproxima-se da praia uma baleeira e salta na areia um rapaz alto, de ombros largos e de tez morena, que é o tipo acabado do atleta olimpico. Veste uma camisola azul e traz na cabeça um boné que tanto pode ser o distintivo de socio dum club nautico como o distintivo de porteiro dum club de recreio.

Lili fica encantada com o aspecto fisico do recém-chegado e pensa: «Se este rapaz fosse aviador, eu era capaz de fazer tudo para lhe agradar. Vê se que é um rapaz distinto. Naturalmente, joga o tennis. Mas eu nunca o vi na Parada. Deve ser oficial de marinha. Desembarcou dalgum navio de guerra. Em camisola!? Quem sabe se virá do Bom Sucesso?... Vindo do Bom Sucesso, é muito natural que seja aviador».

O recém-chegado aproxima-se. Lili olha-o com insistência. Ele perturba-se. Quando passa em frente dela, Lili demonstra mais o olhar. O recém-chegado,

que não é tolo, percebe. E em vez de se afastar, deita-se na areia, a dois passos do toldo onde Lili está sózinha áquela hora matutina.

O recém-chegado pensa: «Esta rapariga gostou de mim. Talvez não perca o meu tempo se lhe fizer a corte. Deve ser menina de muito boas familias, porque anda bem encadernada. Não importa. Já dizia o outro: «Coração enamorado não sabe para onde vai». Lili procura um pretexto para lhe falar. Podia tirar da mala uma cigarrilha e pedir-lhe lume, mas tem receio de não ser compreendida. Prefere lançar mão dum pretexto mais simples, embora seja banal.

LILI—Sabe dizer-me que horas são? O RECEMCHEGADO—Por acaso, não trouxe relógio. Mas devem ser dez horas pela altura do sol.

LILI—Obrigada. Eu também calculava que fossem dez horas, pela altura da maré.

O RECEMCHEGADO—Sem saber o que ha de dizer—A maré está a vasar. Esta manhã, quando fui para o Bom Sucesso, ainda estava a encher.



Aproxima-se da praia uma baleeira e salta na areia um rapaz alto...

LILI—Ah! Você chegou agora do Bom Sucesso?...

O RECEMCHEGADO—Muito estúpido—Pois cheguei.

LILI—E que tal estava aquilo lá pelo Bom Sucesso?

O RECEMCHEGADO—Sem compreender—Não estava mal.

VARIA



SECCÃO CHARADÍSTICA

N.º 9

6.ª SÉRIE

SOB A DIRECÇÃO DE

VIS CONDE DA RELVA

30 OUTUBRO 1927

Toda a correspondência relativa a esta secção deve ser endereçada a Americo J. L. Coelho—Rua D. Pedro V, 18—Lisboa

Apuramento do N.º 4—6.ª SÉRIE

PRODUTORES

QUADRO DE DISTINÇÃO

UIS

N.º 1 6 Votos

N.º 3, de «Rei-Fera» 3 votos

N.º 10, de «D. Galeno» 1

DECIFRADORES

QUADRO DE HONRA

AFRICANO, BIXO KNHOTO, D. GALENO, DITE, GABI, HOPE (da T. E.), JAMAR, LILI MAMEGO

Com 18 decifRADORES—Totalidade

QUADRO DE MERITO

TANAORA, 10

OUTROS DECIFRADORES

Figaro, Idílio, Tansis, 8—Paus-nias, Renandof, 7—Soba da Torre, 6—Gadoroma, 5—Capitão Boche, 4—Auledo, 2—Marianita, 1.

DECIFRAÇÕES

1 CALAMO, 2 Ala, 3 Esboçada, 4 Pousaleuz, 5 Prozedo, 6 Africanas, 7 Insidioso, 8 Epico, 9 Improvisate, 10 Averdo, 11 Renangado, 12 Ditoso, 13 Casba, 14 Rificado, 15 Estocha, 16 Galanar, 17 Assa-queixos, 18 Corja.

PRODUÇÕES MENOS DECIF. DAS

N.ºs 5, 7, 10, 16 e 17, respectivamente de «Jamegal», «Bixo Knhoto», «D. Galeno», «Maria Rapax» e «Orlando-Paladino», cem 9 decifRADORES cada uma.

DEDICATORIAS

«Africano», «Auledo» e «Marianita» decifRaram o que lhes foi dedicado.

CAMPEÃO DOS DECIFRADORES

Da 5.ª Serie

Sorteado pela Loteria do preterito dia 15, coube este titulo ao nosso illustre colaborador AFRICANO, cuja fotografia será publicada brevemente.

CHARADAS EM VERSO

Agradecendo a «Resa do Adro» a sua gentil dedicatória

1 E' triste, na verdade, a sua historia—Historia conhecida e já banal.—Destino da mulher que pensa mal deixando livre ao homem a victoria.

JAMENGAO

2 Quem habita algum lugar—3 E possui bom «pe de mola», Quando oferece um jantar—1 Tem a casa sempre «cheia»...

ROSA DO ADRO

3 Apanha... «Simpatico»

Em treco, sem desprimor—3 Para o seu sotaqueado, Aqui tem caro senhor Embora mal disfarçado,—1 Um sorriso enganador De quem o tem metejado.

Ha tempos conheci um architecta —já velhote na idade e de respeito— Que quanto tinha em mãos algum projecto, O executava sempre com preceito.

O rigor no trabalho era completo: Linhas, traços e forma, tudo a eito; Tal era a habilidade do Aniceto, Expondo o seu trabalho tão perfeito.

—Que fez pena morrer,—diria o Tito—1 Num gesto repentino e um tom affilto—3 Fumando de repente o seu charuto.

E antes que termine este soneto, Seja-lhe justa a frase que aqui meto; «Paz à sua alma ao menos um minuto!»

LIBBOA DUQUE DANTON

ENIGMA EM VERSO

6 Metem-se o Sá a esculpir Sem perder da questão. Descreve em livros o amor, Chama-lhe mel, com sabor, Ao amargo do limão.

Val publicar brevemente Geria obra. Sem galanteia Teria prosa excellent. Se o Sá, imediatamente, Tirasse as letras do meio.

Mas o Sá é candongateiro E não se imporia com tal, Porque um ricoço livreiro Assegurou-lhe o dinheiro, Num compromisso vocal.

ALLERRAREDE JESO

CHARADAS EM FRASE

Ritribuindo a «D. Simpatico»

6 Quem perturba os sentidos a alguém, não deve ficar com pena de lhe ter causado espanto.—4—1.

7 Já depois de passada a idade que a lei require para se casar, tive uma, fortissima dor num braço, seguida de inchaço e ajuntamento de humor.—3—1

BARCARENA BRIFABRANTES (A. C. P. B.)

8 A tripulação dum vaso de guerra recebe mais di-ahelre, quando exerce um simulacro de combate naval.—1—3

9 Se você faz sair da ignorancia grosseira e vergonhosa os seus semelhantes, e pensa que não tenha tambem aberto os olhos a quem faz desacerdos grosseiros.—3—1

COIMBRA FRANQUERQUE

10 Confirma-me disseram ha, entre a raça africana que se reparte em numerosas tribos, desde a costa occidental á oriental, muitos «cobardes».—1—2

11 Muita gente anda numa lufa-lufa quando nota o barulho dum trovoadra.—3—1

LISBOA GUY PEGO (da T. E.)

Amigo «Africano»

12 Cá para este lugar cal tanta neve, que até já matou os ercoticos da Cafarria.—1—2

13 «ce-me que a «estampilha» é ainda a melhor o alfaiinha ver a questão do transito regulada...—3—

LISBOA MORENINHA

14 A venda do vinho a copo é a «causa» de muita bebedeira...—2—1

15 «Além» por aquela saída, é que fugiu o desertor.—1—2

LISBOA PAUSANIAS

16 Se diz que me estrangala sua pena, porque tem hesitado?—2—1

17 O Director do «Moinho», quando invalida uma produção por erro tipografico não terá desejos de a ver redaziada a nada!...

LISBOA DR. GRYPPO (A. C. P. B.)

Mafra SATURNO

Apuramento do n.º 142
DECIFRADORES

CAPITÃO BOCHE, DR. ATEU, DR. MISTÉRIO, EDIPO IGNOTO, POPORONOFF, MENINA XÓ, PAUSANIAS, RENANDOF, SPARTANUS

DECIFRAÇÕES

HORIZONTAIS.—1 Orto, 5 rios, 6 ária, 9 om, 10 ulos, 12 abasto, 14 la, 15 ar, 16 ibis, 19 partes, 21 ua, 22 roncar, 25 cuidada, 26 ta, 27 sa.

VERTICAIS.—1 Orea, 2 ri, 3 to, 4 osga, 7 rois, 8 limos, 10 ubaia, 11 stase, 12 al, 13 or, 16 bruni, 18 itaca, 19 perca, 20 Saras, 23 ou, 24 ad, 26 ta, 25 ar.

Problema n.º 145

Por lapso tipografico saíu sem assinatura o problema do último número, que é de autoria do nosso illustre colaborador REI-FERA (A. C. P. B.), a quem pedimos nos desculpe.

PROBLEMA DE HOJE

HORIZONTAIS.—1, Tumor que se manifesta nos pés dos equidas, vida de soldado. 2 Descer, composição poetica dividida em estrofes simétricas, demora. 3 Outra coisa, produção dramática, protecção, porco. 4 «Antilope russo», até, aborrecer. 5 Grande, chicana, descampado. 6 Origem. 7 Preguiça da América, deusa, circulo, até. 8 Avarento, o tesouro público. 9 Aquí, «rio de Timor», registo de sessão de corporações, «nota». 10 «Três», 11 Criada que chega da provincia à cidade, veado, una. 12 A lua, escudeiro, dão facada. 13 Estar (bem ou mal) de saúde, «letra grega», realidade, porco. 14 Ulceração nos dentes e ossos, vantagem, fomentar. 15 Corrosivo, pecasse.

VERTICAIS.—1 Casualmente, camateu que apresenta um coração em relevo. 2 Amofinar, «macaco do Amazonas», ter torturas. 3 O, «formiga», la, «letra grega». 4 Tempéro, estado atmosférico, caracóis (de cabelo). 5 Troveja, aspecto severo, redigi com nexo. 6 «Rio de Timor». 7 Montão, «jarro», archote, «nota». 8 Nomeada por magistrado e não por lei, ester-

18 O uso do cachimbo está generalizado em Nice. Até uma celebre vidente fuma por este processo.—2—2.

S. Julião da Barra SOBA DA TORRE

19 O meu inimigo está vingado desde que entrel naquelle dambochata.—2—1

Lisboa SPARTANUS

20 Então o sr. «ainda» está com acanhamento de me expor o seu desejo?

Estoril TANAORA

CORRESPONDENCIA

CAPITÃO BOCHE.—Queira enviar-nos a votação referente ao n.º 5, pois tem direito a «Quadro de Merito».

GADUROMA.—Agradecemos pelas suas boas palavras.

IDILIO.—Publicamos o genero de enigma a que se refere, desde que não tenham versos de diferentes medidas...

JESO.—Queira fazer o obsequio de nos ludlear á sua morada para lhe escrever nos

JOTA.—Gratos pela apreciação. Não verificamos a cubra charada nos dicionarios adoptados. Veja o «Domingo Ilustrado», n.º 100, de 12 de Dezembro de 1926.

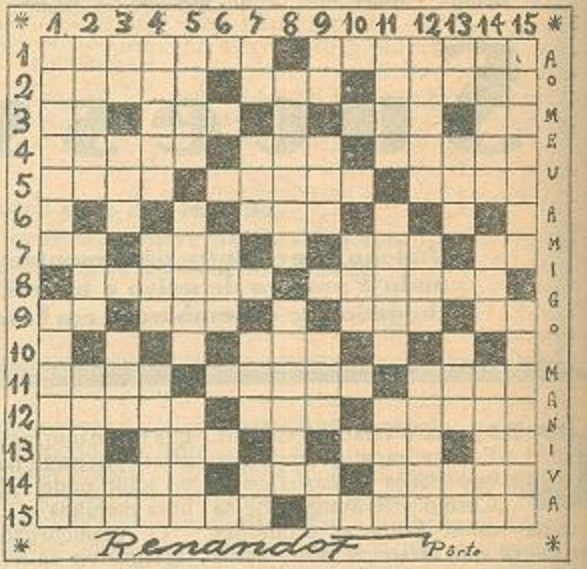
SARTENES.—Já temos recebido varias cartas sobre o assunto a que confiado se refere. Está, efectivamente, mal cuidada. Mas que fazer? Compreendido, não é verdade?...

SPARTANUS.—As suas charadas 1 e 2 não podem ser publicadas. A primeira não se verifica e a segunda tem «2» empregada como o valor de «a», inaceitavel. A n.º 4 tem dolo senão: a falta de verificação da ultima parcial e a transposição das duas palavras do conceito. Pode enviar-nos novamente, com as devidas emendas. As restantes, boas.

mutório. 9 «Pronome pessoal», fôrça, «homem», «pronome pessoal». 10 «constelação austriaca». 11 Nádegas, tem relações com, comer a ceia. 12 Velhice, agoni, «tormenta». 13 «Nota», raiva, «desembarço», perlices. 14 Derrotem maneira, ditos satiricos. 15 Música de instrumentos de corda acompanhando motivos sentimentais, esquecido.

CORRESPONDENCIA

«Capitão Boche» «Dr. Misterio».—Já estavam fóra do apuramento. Mesmo com o aditamento ainda ficaram alguns erros. Tenham muito cuidado, quando não...



«Edipo Ignoto».—Não vai para o limbo, não senhor. Saíra tal como agora enviou. A «cidade da Rússia» com M verifica-se no bousa e não no Pastor. Não deve utilizar, de futuro, na confecção dos problemas, os nomes proprios de J. S. Pacheco, porque não fazem parte da relação dos dicionarios adoptados.

«OSOPAR».—Os seus problemas saíro em devido tempo. Se desejar a devolução dos que enviou ultimamente, em virtude da demora que haverá na sua in-erção devida á enorme affluéncia de original, queira comuni-ar-nos que imediatamente serão postos á sua disposição.

«Renandof».—Como vê, teve honras de preferéncia...

AUSCULTAÇÃO



—Faça favor de dizer três vezes trinta e três. —Noventa e nove?...

osulich Line

Campeador

esperado a 29 de Outubro

Agentes: — E. PINTO BASTO & C.ª L.ª

CAES DO SODRÉ, 64, 1.º LISBOA Telef.: C. 3801, 3502 e 3603

ANUNCIAR NO ÉCRAN LUMINOSO DO RÓCIO É FAZER UM ANUNCIO QUE A LISBOA TODA VÊ

V A R I A

O grande estadista Aristocratas mulheres de letras

Continuação da pagina 6

Então os dois, apressados, alegando fadiga, retiram prudentemente.

E enquanto madame Antunes fica atribuindo ao esposo a culpa de tão repentina retirada, o grande estadista, no seu quarto, reflecte maduramente.

De manhã, convencido de que lhe não servem tão revolucionarias refeições, tem resolvido debandar p'ra outras aguas.

Mas a fome aperta e torna-se indispensavel tomar ainda alguma coisa.

—Vê lá o que te trazem—recomenda, cautelosa, D. Antonia.

O grande estadista, um pouco apreensivo, vai junto da campainha e lê o distico elucidativo das chamadas:

1—Femme de chambre,
2—Valet.

—Vamos a vêr se ao menos este creado não é surdo como o de ontem—diz ele, carregando uma vez o boião da campainha.

Pouco depois aparece uma creada. —É a tal coisa,—diz o grande estadista arreliado.—Afinal chamo o valete e aparece-me a dama...

—Quer o petit de jeuner?—pergunta a rapariga.

—Olha, a creada pergunta se o petit quiere dejeuner.

—O filho, diz lhe que não trazemos creanças, não é preciso.

—Olhe, menina, a snr.^a diz que não é preciso.

—E o snr.?

—Isso tambem não quero, prefiro um cafézinho com leite e umas torradas.

—Ha brioches,—lembra ainda a rapariga.

—Lá isso estou; mas não admira, é da fraqueza. E não demore, que tenho pressa.

Pouco depois D. Antonia, malas feitas, espera no «hall» que o grande estadista liquide na Caixa as suas contas.

Aparece madame Antunes, que se despede, admirada.

—Então já?

—O meu marido foi chamado...

—Por telegrama?

—Não, por um amigo. E as suas meninas saíram?

—Não, agora estão no repouso...

—Ah!

Despedem-se. O politico aparece de má catadura

—Calcula,—diz-lhe a esposa—passou por aqui a mulher do Antunes, perguntei-lhe pelas filhas, e sabes o que me disse? Que as pequenas estavam no Rapozo. E disse aquilo muito naturalmente. Ai, filho, não nos convem tal convivencia.

—Nem esta convivencia, nem esta exploração. Ora vê lá esta conta. Além de ser tudo carissimo, ha uma coisa em que metem a unha numa forma escandalosa.

E furibundo, indicando o final da fatura, que traz na mão, onde se lê,

HA mulheres de letras aristocráticas e aristocratas mulheres de letras... Já um nosso arrojado «critor modernista» declarou algures que as mulheres que escrevem se dividem em mulheres de letras e letras de mulher... Nestas cousas, é preciso saber bem distinguir. As mulheres de letras aristocráticas são as que tem sobretudo a preocupação de vêr o seu nome, illustrado por heroicos antepassados, impresso na capa de umas tantas brochuras limidas e plebéas. As aristocratas mulheres de letras são as que se esquecem dos antepassados quando pegam na pena.

As escritoras aristocratas encontram-se, em geral, perante um público retraido: A primeira idéa que ocorre perante os seus livros é a de que os deram a lume porque sem geral são pessoas ricas a quem não tira nem põe o dinheiro gasto numa edição luxuosa. E repugna sempre um pouco a acreditar a coincidência

de nobreza de França? Quem não se recorda de algumas deliciosas paginas de «Carmen Sylva», a rainha Isabel da Romania? Quem não saboreou o espirito da Condessa de Ségur, autora de tantos romances infantis que deliciaram a nossa infancia?

Em Espanha, houve, no século passado e ainda neste, uma genial novelista, que era uma fidalga: a Condessa de Paid Bazan. Hoje mesmo, o país orgulha-se de possuir uma coorte reduzida mas lustre de aristocratas escritoras, a começar na infancia D. Paz, inspirada poetisa, e a acabar num jovem grupo de musas, como Cristina de Arteaga, filha dos duques do Infantado (autora do livro «Sembrad.»), Teresa Roca de Togores y Péres del Pulgar, filha dos marquese de Albuquerque. Conta a Espanha tambem como uma historiadora notável, que é a Condessa de Cerrageria, autora dos «Apuntes de cronologia e Historia de España en sus relaciones con las de Portugal, Francia e Inglaterra».

Como jornalista, tem sobressaído a Condessa de Carlet, assidua colaboradora da magnifica revista «Raza Española». Ao contrario do que se verifica em Portugal, as espanholas tambem tem tentado com exito a literatura dramática, e já não falando no nome de D. Pilar Milan Astray—Irmã do glorioso comandante de tropas em Marrocos, é de justiça lembrar a figura aristocrática da Condessa de S. Luis, autora das peças «D. Juan no existe» e «La Pasion cega», ambas representadas no Teatro da Princesa.

Em França, as aristocratas mulheres de letras são numerosas. Uma das mais consideradas pelo seu real talento é a princesa Lucien Murat, autora de «La vie amoureuse de la grande Catherine», obra curiosissima, que gira em torno da imperatriz Catarina da Rússia. A princesa Lucien Murat, «née» princesa de Rohan, parente dos duques de Alba e dos Bourbons, é proprietária duma casa de chá e livraria a que deu o nome de «Fermé la nuit», o titulo dum livro de Paul Morand... Abandonando o seu palácio do boulevard dos Italianos, a princesa vai, pela tarde, tomar chá com os seus amigos ao «Fermé la nuit», perto do Pont Neuf, a dois passos do Instituto de França.

Uma notável escritora de lingua francesa é tambem uma aristocrata aparentada com algumas casas reinantes: é a princesa Bibesco, autora dum livro recentemente publicado—«Catherine Paris», verdadeira obra-prima de emoção, a apologia de Paris traçada por alguém que adora apaixonadamente a «ville lumière».

Para resumir: ha razões de sobejo para que o aparecimento dum livro firmado por um aristocrático nome de mulher não faça nascer um sorriso nos lábios dos intellectuais plebeus, que por guardarem nas gavetas os seus manuscritos de dispendiosa publicação não perdoam a fortuna a sua prodigalidade de benesses sobre certas mulheres que são, ao mesmo tempo, belas, ricas e inteligentes.

como nas anteriores designações, á frente da palavra «a transportar» a respectiva tradução, «a reporter»:

—Ora vê lá que exploração; lá quanto ao resto, ainda vá. Mas para uma pessoa tão conhecida como tu, que não precisa de publicidade, 155\$00 escudos ao repórter, acho forte!!...

AUGUSTO CUNHA

Cabeleireiro de Senhoras

Cortes de cabelo a senhoras e creanças. Ondulação Marcel e Pintura em todos os generos por pessoal devidamente habilitado.—Gerente tecnico ALEXANDRE PERESTRELLO.

Salão Elegante das Avenidas

49-A, AVENIDA DA REPUBLICA, 49-C

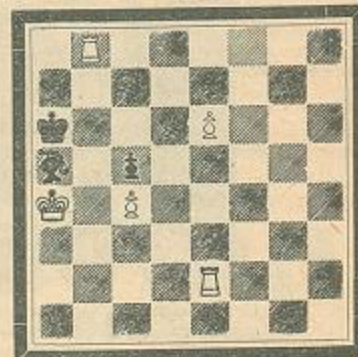
Telefone Norte 5689



A correspondencia sobre esta secção pode ser dirigida a Pereira Machado, Oremio Literario, Rua Ivens, n.º 37

N.º 146—PROBLEMA

Por D. R. Zangger
Pretas (3)



Brancas (5)
Mate em 4 lances
Solução do problema n.º 145
[PraepTORIA]

1 T-g 7-g 1; 2 R-g 6; 3 T-g 4;
4 h 2-h 3 mate

CAMPEONATO DO MUNDO.—15.ª, 16.ª, 17.ª e 18.ª Partidas empatadas.
A situação é pois: AléTine; 3; Oapabianca; 2; cupa-t: 13.

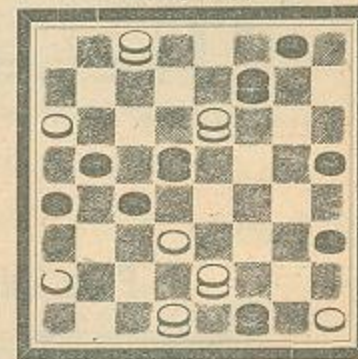


Toda a correspondencia referente a esta secção deve ser enviada a Artur Ferreira Santos, para o «Domingo Ilustrado», Rua D. Pedro V, 18

Solução do problema n.º 139

Brancas	Pretas
1 15-19	24-15-6
2 8-11	31-24
3 22-25	30-31
4 11-16	20-11-22-31
5 23-27	32-23
6 12-26	31-22
7 29-15-9-2-20-27	

PROBLEMA N.º 140
Pretas 3 D e 6 p.



Brancas 4 D e 4 p.

Saxem as brancas e ganham.
Este problema foi-nos enviado pela sr. Fabiano Rafael (Fa mi).

Resolveram o problema n.º 138, os srs. Adriano Barata Salgueiro (Bemfica), Armando Pinto Machado (Ilhavo), José Brandão (Jefanias), Fabiano Rafael (Fa mi), Miguel J. sus Fasmachado de Vila Real de Santo Antonio e H. Braga (Setubal).

M. J. F.—Exactamente. A indicação a que V. S.ª se refere é a dos solucionistas do problema n.º 134.

FA-MI.—O seu problema teve de levar umas pequenas alterações.

ARMAZEM DAS LAMPADAS

Ins alações electricas

RE VENDAS DE LAMPADAS E MATERIAL

GRANDES DESCONTOS

116, 1.º Rua do Crucifixo, 116, 1.º

Telefone C. 570

CANDEIROS DE ELECTRICIDADE

Chegaram lindos modelos ao
BICO NACIONAL AUREO, L.ª
Rua 1.º de Dezembro, 55 e 57

«WINKELMANN» - Pianos

CONSTRUCÃO unica. Marca criada em 1837,
Jonuário Nunes & C.ª (Filhos) — 108, Rua dos
Retrosiros, 110 LISBOA—Cosa especializada.

VARIA



SECÇÃO CHARADÍSTICA

N.º 9

6.ª SERIE

30 OUTUBRO 1927

SOB A DIRECÇÃO DE VII CONDE DA RELVA

Toda a correspondência relativa a esta secção deve ser endrecada a Americo J. L. Coelho—Rua D. Pedro V, 13—Lisboa

Apuramento do N.º 4—6.ª SÉRIE

PRODUTORES

QUADRO DE DISTINÇÃO

UTS

N.º 1 6 Votos

N.º 3, de «Rei-Vera» 3 votos
N.º 10, de «D. Galeno» 1

DECIFRADORES

QUADRO DE HONRA

AFRICANO, BIXO KNHOTO, D. GALENO, DITE, GABI, HOFE (da T. E.), IAMAR, LILI MAMEGO

Com 18 decifRADORES—Totalidade

QUADRO DE MERITO

TANAGRA, 10

OUTROS DECIFRADORES

Figaro, Idílio, Tansca, 8—Pausanias, Renandof, 7—Soba da Torre, 6—Gaduroma, 5—Capitão Boche, 4—Auledo, 2—Marianita, 1.

DECIFRAÇÕES

1 CALAMO, 2 Ala, 3 Esboçada, 4 Pousalouza, 5 Proseado, 6 Africanas, 7 Insidiado, 8 Epico, 9 Improvisate, 10 Aversão, 11 Renangado, 12 Ditoso, 13 Caaba, 14 Refrescado, 15 Estocha, 16 Galanar, 17 Assão-queixos, 18 Corja.

PRODUÇÕES MENOS DECIF. DAS

N.ºs 5, 7, 10, 16 e 17, respectivamente de «Jamengal», «Bixo Knhoto», «D. Galeno», «Maria Rapaz» e «Orlando-Paladino», com 9 decifRADORES cada uma.

DEDICATORIAS

«Africano», «Auledo» e «Marianita» decifRAM o que lhes foi dedicado.

CAMPEÃO DOS DECIFRADORES

Da 5.ª Serie

Sortado pela Loteria do preterito dia 15, com este titulo ao nosso illustre colaborador AFRICANO, cuja fotografia será publicada brevemente.

CHARADAS EM VERSO

Agradecendo a «Reza do Adro» a sua gentil dedicatória

1 E' triste, na verdade, a sua historia—Historia conhecida e já banal.—Destino da mulher que pensa mal Deixando livre ao homem a victoria. Se sabe quanto a vida é insólita, E o homem tem poder ultra infernal; Se sabe que, passado o vil final,—2 O homem risca a preia da memoria,—1 Porque razão, senhora, se deixou Embalr na promessa que a levou?... O homem é covarde, faz prejuizo, E muitas vezes mesmo sendo «amado». Mas vamos lá; é tema replisado: O que falta à mulher... é muito juizo...

Lisboa JAMENGAL

2 Quem habita algum lugar—3 E possui bom «pé de mta», Quando oferece um jantar—1 Tem a casa sempre «cheia»...

Lisboa ROSA DO ADRO

3 Em troca, sem desprimor—3 Para o seu sotaquedo, Aqui tem caro senhor. Embora mal disfarcado,—1 Um sorriso enganador De quem o tem metejado.

Lisboa DR. ORYFFO A. C. P. B.)

Ha tempos coheci um architecta—já velhote na idade e de respeito—Que quanto tinha em mãos algum projecto, O exactava sempre com preceito.

O rigor no trabalho era completo: Linhas, traços e forma, tudo a cito; Tal era a habilidade do An'celo, Expondo o seu trabalho tão perfeito.

—Que fel pena morrer,—dizia o Tito—1 Num gesto repentino e um tem affito—3 Fumando de repente o seu charuto.

E antes que termine este soneto, Seja-lhe justa a frase que aqui meto: «Paz à sua alma ao menos um minuto»!

Lisboa DUQUE DANTON

ENIGMA EM VERSO

6 Meteu-se o Sá a escrever Sem perceber da questão. Descreve em livros o amor, Chama-lhe mel, com sabor, Ao amargo do limão.

Val publicar brevemente Outra obra. Sem galanteio Teria prosa excellent: Se o Sá, imediatamente, Tirasse as letras do meio.

Mas o Sá é candongueiro E não se importa com tal, Porque um ricao livreiro Assegurou-lhe o dinheiro, Num sempromisso vocal.

Alferrarede IESO

CHARADAS EM FRASE

Ritribuindo a «D. Simpatico»

6 Quem pertubos os sentidos a alguam, não deve ficar com pena de lhe ter casado espunto.—4—1.

Lisboa AFRICANO (A. C. P. B.) Ao grande «Edipo»

7 Já depois de passada a idade que a lei require para se casar, tive uma fortissima dor num braço, teiguda de inchaço e sjuntamento de humor.—3—1

Barcarena BRITABRANTES (A. C. P. B.)

8 A tripulação dum vaso de guerra recebe mais di-nheiro, quando exerce um similacro de combate naval.—1—3

Ermezinde D. BELTRÃO DO Ó

9 Se você faz sair da ignorancia grossiera e vergonhosa os seus semelhantes, é pena que não tenha tambem aberto os olhos a quem faz desactos grossieros.—3—1

Coimbra FRANGUQUE

10 Confirme-me disseram ha, entre a raza africana que se reparte em numerosas tribos, desde a costa occidental á oriental, muitos «cobardes».—1—2

Lisboa GUY PEGO (da T. E.)

Amigo «Africano»

11 Muita gente anda numa lufa-lufa quando nota o baralho dama trovoada.—3—1

Lisboa JOPRALO (d. T. E.)

Ao «Hofe» pedindo desculpa de o moçar

12 Cá para este lugar cal tanta neve, que até já matou um crocodillo da Cofarria.—1—2

Mafr JOTA

13 ecc-me que a «estampilha» é ainda a melhor «forma» o alfaiacha vir a questão do transito regulada...—3—

Lisboa MORENINHA

14 A venda do vinho a copo é a «causa» de muita bebedeira...—2—1

Lisboa OSOR

15 «Além» por aquela saída, é que fugiu o desertor.—1—2

Lisboa PAUSANIAS

16 Se diz que me estrangula sem pena, porque tem hesitado?—2—1

Lisboa RAZALAS (da T. E.)

17 O Director da «Moinho», quando invalida uma produção por erro tipografico não terá desejos de a ver reduzida a nada?...

Mafr SATURNO

Apuramento do n.º 142

DECIFRADORES

CAPITÃO BOCHE, DR. ATEU, DR. MISTÉRIO, EDIPO IGNOTO, POFORONOFF, MENINA XÓ, PAUSANIAS, RENANDOF, SPARTANUS

DECIFRAÇÕES

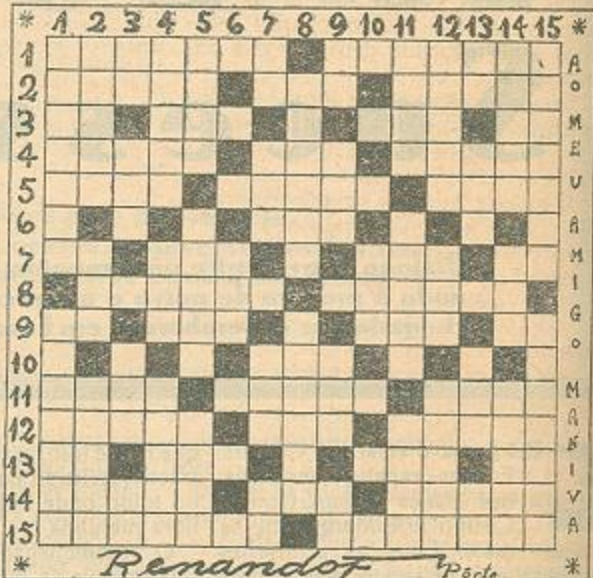
HORIZONTAIS.—1 Orto, 5 rios, 6 ária, 9 om, 10 ulos, 12 abasto, 14 la, 15 ar, 16 ibis, 19 partes, 21 ua, 22 roncar, 25 cuidada, 26 ta, 27 sa. VERTICAIS.—1 Orca, 2 ri, 3 to, 4 osga, 7 rola, 8 imos, 10 ubaia, 11 stase, 12 al, 13 or, 16 bruni, 18 itaca, 19 perca, 20 Saras, 23 ou, 24 ad, 26 ta, 27 ar.

Problema n.º 145

Por lapso tipografico safu sem assinatura o problema do último número, que é de autoria do nosso illustre colaborador REIFERA (A. C. P. B.), a quem pedimos nos desculpe.

PROBLEMA DE HOJE

HORIZONTAIS.—1, Tumor que se manifesta nos pés dos equidas, vida de soldado. 2 Descer, composição poetica dividida em estrofes simétricas, demora. 3 Outra coisa, prólogo. 4 Qualquer composição dramática, protecção, porco. 4 «Anilope russo», até, aborrecer. 5 Grande, chicana, descampado. 6 Origem. 7 Preguiça da América, deusa, círculo, até. 8 Avarento, o tesouro público. 9 Aqui, «rio de Timor», registro de sessão de corporações, «nota». 10 «Três», 11 Criada que chega da provincia à cidade, veado, una. 12 A lua, escudeiro, dão facada. 13 Estar (bem ou mal) de saúde, «letra grega», realidade, porco. 14 Ucleração nos dentes e ossos, vantagem, fomentar. 15 Corrosivo, peccasse. VERTICAIS.—1 Casualmente, camafeu que apresenta um coração em relevo. 2 Amofinar, «macaco do Amazonas», ter tonituras. 3 O, «formiga», la, «letra grega». 4 Tempêro, estado atmosférico, caracóis (de cabelo). 5 Troveja, aspecto severo, redigi com nexo. 6 «Rio de Timor». 7 Monião, «jarro», archote, «nota». 8 Nomeada por magistrado e não por lei, ester-



mutório. 9 «Pronome pessoal», fô-ça, «ho-mem», «pronome pessoal». 10 «constelação austral». 11 Nádegas, tem relações com, comer a ceia. 12 Velhice, agoi, «tormenta». 13 «Nota», raiva, «desembarço», pertences. 14 Derrotem maneira, ditos satíricos. 15 Música de instrumentos de corda acompanhando motivos sentimentais, esquecido.

CORRESPONDENCIA

«Capitão Boche» «Dr. Mistério».—Já estavam fóra do apuramento. Mesmo com o aditamento ainda ficaram alguns erros. Tenham muito cuidado, quando não...

«Edipo Ignoto».—Não vai para o limbo, não senhor. Sairá tal como agora enviou. A «cidade da Rússia» com M verifica-se no Sousa e não no Pastor. Não deve utilizar, de futuro, na confecção dos problemas, os nomes proprios de J. S. Pacheco, porque não fazem parte da relação dos dicionarios adoptados.

«OSOPAK».—Os seus problemas sairão em devido tempo. Se desejar a devolução dos que enviou ultimamente, em virtude da demora que haverá na sua inercção devida à enorme affluência de original, queira comuni-arnos que immediatamente serão postos à sua disposição.

«Renandof».—Como vê, teve honras de preferéncia...

AUSCULTAÇÃO



—Fuça favor de dizer três vezes trinta e três. —Noventa e nove!...

osulich Line Campeador esperado a 29 de Outubro Agentes: — E. PINTO BASTO & C.ª L.ª CAES DO SODRÉ, 64, 1.º LISBOA Telef.: C. 3601, 3502 e 3603 ANUNCIAR NO ÉCRAN LUMINOSO DO RO-CIO É FAZER UM ANUNCIO QUE A LISBOA TODA VÊ

V A R I A

O grande estadista Aristocratas mulheres de letras

Continuação da pagina 6

Então os dois, apressados, alegando fadiga, retiram prudentemente.

E enquanto madame Antunes fica atribuindo ao esposo a culpa de tão repentina retirada, o grande estadista, no seu quarto, reflecte maduramente.

De manhã, convencido de que lhe não servem tão revolucionarias refeições, tem resolvido debandar p'ra outras aguas.

Mas a fome aperta e torna-se indispensavel tomar ainda alguma coisa.

—Vê lá o que te trazem—recomenda, cautelosa, D. Antonia.

O grande estadista, um pouco apreensivo, vai junto da campainha e lê o distico elucidativo das chamadas:

- *1—Femme de chambre.
- *2—Valet.

—Vamos a vêr se ao menos este creado não é surdo como o de ontem —diz ele, carregando uma vez o botão da campainha.

Pouco depois aparece uma creada. —É a tal coisa,—diz o grande estadista arreliado.—Afinal chamo o valet e aparece-me a dama...

—Quere o petit de jeuner?—pergunta a rapariga.

—Olha, a creada pergunta se o petit quere dejeuner.

—O filho, diz lhe que não trazemos creanças, não é preciso.

—Olhe, menina, a snr.^a diz que não é preciso.

—E o snr.?

—Isso tambem não quero, prefiro um cafézinho com leite e umas torradas.

—Ha brioques,—lembra ainda a rapariga.

—Lá isso estou; mas não admira, é da fraqueza. E não demore, que tenho pressa.

Pouco depois D. Antonia, malas feitas, espera no «hall» que o grande estadista liquide na Caixa as suas contas.

Aparece madame Antunes, que se despede, admirada.

—Então já?

—O meu marido foi chamado...

—Por telegrama?

—Não, por um amigo. E as suas meninas saíram?

—Não, agora estão no repouso...

—Ah!

Despedem-se. O politico aparece de má catadura.

—Calcula,—diz-lhe a esposa—passou por aqui a mulher do Antunes, perguntei-lhe pelas filhas, e sabes o que me disse? Que as pequenas estavam no Rapozo. E disse aquilo muito naturalmente. Ah, filho, não nos convem tal convivencia.

—Nem esta convivencia, nem esta exploração. Ora vê lá esta conta. Além de ser tudo carissimo, ha uma coisa em que metem a unha numa forma escandalosa.

E furibundo, indicando o final da fatura, que traz na mão, onde se lê,

HA mulheres de letras aristocráticas e aristocratas mulheres de letras... Já um nosso arrojado escritor modernista declarou algures que as mulheres que escrevem se dividem em mulheres de letras e letras de mulher... Nestas cousas, é preciso saber bem distinguir. As mulheres de letras aristocráticas são as que tem sobre-lho a preocupação de vêr o seu nome, illustrado por heroicos antepassados, impresso na capa de umas tantas brochuras ímidas e plebéas. As aristocratas mulheres de letras são as que se esquecem dos antepassados quando pegam na pena.

As escritoras aristocratas encontram-se, em geral, perante um público retraído. A primeira idéa que ocorre perante os seus livros é a de que os deram a lume porque sem geral são pessoas ricas a quem não tira nem p'ço o dinheiro gasto numa edição luxuosa. E repugna sempre um pouco a acreditar a coincidência

nobreza de França? Quem não se recorda de algumas deliciosas paginas de «Carmen Sylva», a rainha Isabel da Romania? Quem não saboreou o espirito da Condessa de Ségur, autora de tantos romances infantis que deliciarão a nossa infancia?

Em Espanha, houve, no século passado e ainda neste, uma genial novelista, que era uma fidalga: a Condessa de Paid Bazan. Hoje mesmo, o país orgulha-se de possuir uma coorte reduzida mas illustre de aristocratas escritoras, a começar na infancia D. Paz, inspirada poetisa, e a acabar num jovem grupo de musas, como Cristina de Artega, filha dos duques do Infanteado (autora do livro «Sembrad...»). Teresa Roca de Togores y Pérez del Pulgar, filha dos marquese de Alquila. Conta a Espanha tambem como uma historiadora notável, que é a Condessa de Cerrageria, autora dos «Apuntes de cronologia e Historia de España en sus relaciones con las de Portugal, Francia e Inglaterra».

Como jornalista, tem sobressaído a Condessa de Carlet, assídua colaboradora da magnifica revista «Raza Española». Ao contrário do que se verifica em Portugal, as espanholas tambem tem tentado com exito a literatura dramática, e já não falando no nome de D. Pilar Milan Astray—Irmã do glorioso comandante de tropas em Marrocos, é de justiça lembrar a figura aristocrática da Condessa de S. Luis, autora das peças «D. Juan no existe» e «La Pasión cega», ambas representadas no Teatro da Princesa.

En França, as aristocratas mulheres de letras são numerosas. Uma das mais consideradas pelo seu real talento é a princesa Lucien Murat, autora de «La vie amoureuse de la grande Catherine», obra curiosissima, que gira em torno da Imperatriz Catarina da Rússia. A princesa Lucien Murat, «née» princesa de Rohan, parente dos duques de Alba e dos Bourbons, é proprietária duma casa de chá e livraria a que deu o nome de «Fermé la nuit», o titulo dum livro de Paul Morand... Abandonando o seu palácio do boulevard dos Italianos, a princesa vai, pela tarde, tomar chá com os seus amigos ao «Fermé la nuit», perto do Pont Neuf, a dois passos do Instituto de França.

Uma notável escritora de lingua francesa é tambem uma aristocrata aparentada com algumas casas reinantes: é a princesa Bibesco, autora dum livro recentemente publicado—«Catherine Paris», verdadeira obra-prima de emoção, a apologia de Paris traçada por alguém que adora apaixonadamente a «ville lumière».

Para resumir: ha razões de sobejo para que o aparecimento dum livro firmado por um aristocrático nome de mulher não faça nascer um sorriso nos lábios dos intelectuais plebeus, que por guardarem nas gavetas os seus manuscritos de dispendiosa publicação não perdoam a Fortuna a sua prodigalidade de benesses sobre certas mulheres que são, ao mesmo tempo, belas, ricas e inteligentes.



A princesa Lucien Murat, «née» princesa de Rohan, que tem, em Paris, uma casa de chá e livraria, e é uma notavel escritora.

cia de a sorte ter sido pródiga em talento, em nobreza de sangue e em condições de fortuna, com uma só e mesma pessoa. E as edições de livros escritos por aristocratas jazem anos e anos nos armazens de livraria... Ha nisto uma certa injustiça. Todos nós sabemos que a Fortuna tem, ás vezes, seus caprichos de perdulária e que sobre o mesmo destino entorna, com mão pródiga, abundância de dons. Quem não conhece a obra da Condessa Noailles, a maior poetisa contemporânea, descendente directa duma familia da melhor

como nas anteriores designações, á frente da palavra «a transportar» a respectiva tradução, «a reporter»:

—Ora vê lá que exploração; lá quanto ao resto, ainda vá. Mas para uma pessoa tão conhecida como tu. que não precisa de publicidade, 155\$00 escudos ao repórter, acho forte!!...

AUGUSTO CUNHA

Cabeleireiro de Senhoras

Cortes de cabelo a senhoras e creanças, Ondulação Marcel e Pintura em todos os generos por pessoal devidamente habilitado. — Gerente tecnico ALEXANDRE PERESTRELLO.

Salão Elegante das Avenidas

49-A, AVENIDA DA REPUBLICA, 49-C Telefone Norte 5689

CANDEIROS DE ELECTRICIDADE

Chegaram lindos modelos ao

BICO NACIONAL AUREO, L.^{DA}

Rua 1.º de Dezembro, 35 e 37

«WINKELMANN»-Pianos

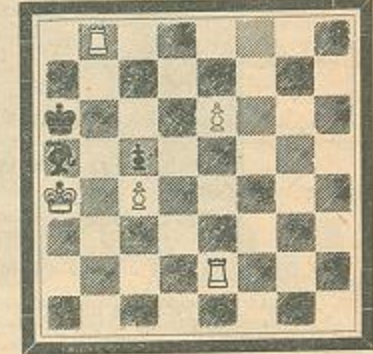
CONSTRUÇÃO unica. Marca criada em 1837, Januario Nunes & C.^a (Filhos) — 108, Rua dos Retirosiros, 110 LISBOA—Cosa especializada.

XADREZ

A correspondencia sobre esta secção pode ser dirigida a Pereira Machado, Gremio Literario, Rua Ivens, n.º 37

N.º 146—PROBLEMA

Por D. R. Zangger Pretas (3)



Mate em 4 lances

Solução do problema n.º 145 (Prezepeirka)

1 T g 7—g 1; 2 R—g 6; 3 T—g 4; 4 h 2—h 3 mate

CAMPEONATO DO MUNDO.—15.ª, 16.ª, 17.ª e 18.ª partidas empatadas.

A situação é pois: Alsh; 3; Capablanca: 2; empates: 13.

DAMAS

Toda a correspondencia referente a esta secção deve ser enviada a Artur Ferreira Santos, para o «Domingo Ilustrado», Rua D. Pedro V, 18

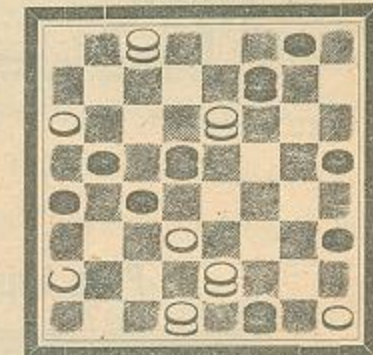
Solução do problema n.º 239

	Branças	Pretas
1	15-19	24-15-6
2	8-11	31-24
3	22-25	30-31
4	11-16	20-11-22-31
5	21-27	32-23
6	12-26	31-22
7	29-18-9-2-20-27	

Ganha

PROBLEMA N.º 140

Pretas 3 D e 6 p.



Branças 4 D e 4 p.

Segm as brancas e ganham.

Este problema f.l-nos enviado pelo sr. Fabiano Rafael (Fa ml).

Resolveram o problema n.º 138, os srs. Adriano Barata Salgueiro (Bemfics), Armando Pinto Machado (Alho), José Brandão (Infantas), Fabiano Rafael (Fa ml), Miguel Jesus Famosacho de Vila Real de Santo Antonio e H. Braga (Setubal).

M. J. F.—Exactamente. A indicação a que V. S.^a se refere é a dos solucionistas do problema n.º 134.

FA-MI.—O seu problema teve de levar umas pequenas alterações.

ARMAZEM DAS LAMPADAS

Ins alades electricas

RE VENDAS DE LAMPADAS E MATERIAL

GRANDES DESCONTOS

116, 1.º Rua do Crucifixo, 116, 1.º

Telefone C. 570

actualidades graficas

A festa de caçadores 7



O sr. ministro da Guerra entregando a bandeira ao comandante do batalhão. Ao lado, o sr. ministro dos Estrangeiros.

Luiz Derouet



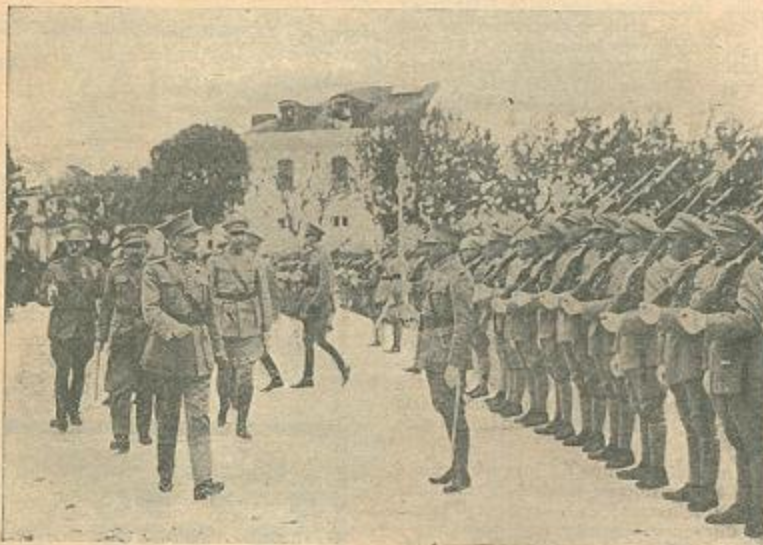
Está-se realizando na Imprensa Nacional de Lisboa a I Exposição Internacional de Ex-Libris. Trata-se dum acontecimento que reveste uma importancia extraordinaria e que fez convergir sobre Portugal as atenções mundiais. Luiz Derouet foi a alma de tudo. O seu exito foi maximo e com ele nos congratulamos.

Guedes de Amorim



Um dos mais bizarros intelectuais modernistas, portuense, que acaba de alcançar um enorme exito literario com a sua conferencia "A Beleza da Velocidade"—conferencia realizada em 17 do corrente naquela cidade, pelo posto da Radio-Porto.

A festa de caçadores 7



O sr. Presidente da Republica passando revista ao batalhão

Os raids transatlanticos



Os aviadores Costes e Le Brix (da esquerda para a direita), que conseguiram a travessia directa da Africa ao Brasil, num aparelho fortissimo, chamado "Nungesser-Coli", em homenagem aos malogrados aviadores franceses desaparecidos.—(Foto Meurisse).

Pepe Luís



O conhecido e combativo polemista taurumaquico, cujo recente livro, "Touros de Morte", teve o exito dos anteriores, no meio da «aficção».

A esquadra italiana em Lisboa



O comandante da frota que visitou o nosso porto, principe Udino, saindo da igreja, do Loreto ao lado do sr. ministro da Italia.

A prataria portuguesa



Primando sempre pelo seu gosto requintado e pela sua execução esmerada, a conhecida casa J. M. & Pedro Erago, da R. da Palma, 82, apresenta-nos estes candelabros, riquissimas peças da melhor joalheria.

PUBLICIDADE

Sabão Simão

(Sabão crême desengordurante)

Não tem rival—Útil em todas as casas

Excelente para limpeza de marmores, esmaltes, alumínio, metais, vidros, etc.
O melhor desengordurante para limpeza de mãos.—Útil em todas as oficinas e garagens.

Empreza Electrica, Limitada

ELECTRICIDADE:—Instalações completas, Telefones, Ventoinhas, Para raios, Lustres, Motores, Bombas centrifugas e Material electrico.
ENCANAMENTO:—Água, Gaz, Aquecimento, Material sanitario e estrangeiro, Bombas de todos os sistemas, Montagens completas de casas de banho e reparação de aparelhos electricos.

120, RUA DA PRATA, 122

Telefone 3108

OFFINAS: Largo de Santa Marinha, 25, LISBOA

ESTORIL: Grande Parque do Estoril—Telefone 90

CINTRA—Telefone 28

INSTITUTO COMERCIAL LISBONENSE

Antigo Instituto Pereira de Sousa

PARA AMBOS OS SEXOS

Aulas diurnas e nocturnas em lições individuais ou em classe; habilitam para os cursos de guarda-livros e comercial

CURSOS ESPECIAIS

Industrial, bancario e de correspondentes. Habilitação rapida para adultos. Instrução primaria. Professores da especialidade, habilitados com curso superior. Matrícula permanente.

Telefone C. 1730—Rua Nova do Almada, 53, 3.º

HOTEL LUSO-ITALIANO

PAREDE

(LINHA DE CASCAIS)

ABERTO TODO O ANO

SERVIÇO DE RESTAURANT—CHAS

Constantino Molle

FUNERAES TELEF. 1094 N.

DOS MAIS SIMPLES AOS MAIS LUXUOSOS

TRASLADAÇÕES URNAS
PARA TODOS OS CEMITERIOS ARMAÇÕES
PROVINCIA, ETC. COROAS, ETC.

PREÇOS REDUZIDOS SERVIÇO PERMANENTE

MARIO AUGUSTO DA SILVA MILHEIRO

131, R. DOS ANJOS, 133

RESIDENCIA:
RUA DOS ANJOS, 139, 2.º E.

LISBOA

Instituto Comercial Lisbonense

(Antigo Pereira de Sousa)

Telefone C. 1730—RUA NOVA DO ALMADA, 53, 3.º

Aulas noturnas e diurnas para ambos os sexos.—Curso de Guarda-livros e Comercial.
CURSOS ESPECIAIS—Industrial, comissões e consignações de correspondentes.—Curso de habilitação rapida para adultos.—O curso mais simples compreende calculo, escrituração e calligraphia.—Instrução Primaria.—Conferem-se diplomas aos alunos aprovados.
Matricula permanente.

SAPATARIA EUROPA

AUGUSTO NUNES DA SILVA

o melhor calçado, o mais resistente a par da maxima flexibilidade, o maximo de conforto e a quintadamente artistico



Todas as materias primas são import das directamente das mais acreditadas casas estrangeiras. Criçado em lezard re Java, e ocodiles e antilopes veritablos, setins e lises em todas as cores.

R. do Mundo, 47—Telef. T. 790—LISBOA

Talco «GABRIELA»

C. ix: grande, bonita apresentação, Esc. 3\$80

Pó dentifrico «GABRIELA». Faz desaparecer a carie e o mau halito. Caixa, Esc. 1\$50.

Loção «GABRIELA»

Não mais caspa. Frasco, Esc. 9\$0

Pó de arroz «GABRIELA». O unico que na realidade adere.

Descontos a revendedores.

PERFUMARIA ELITE, Largo do Calhariz, 18 (Palacio Azambuja)

Fornecedores de Sua Magestade
Rei Jorge V de Inglaterra

BOVRIL

O Poderoso Fortificante

ESTIMULA E ALIMENTA SEM ESFORÇOS DIGESTIVOS.

A Força da Carne está no Bovril.

Agentes em Portugal:
A. Lm Sôes e Pina, L.ª
RUA DAS FLORES, 22—LISBOA

COLETES Á «TIVOLI»

em 18, o que ha mais chic para senhora a 39\$00!!

Sortido completo em meias de todas as cores desde 6\$50

Camisaria Tivoli

Rua do Ouro, 93 Telef: C. 1359

ESCOLA DE CONDUCTORES DE AUTOMOVEIS

Secção Especial para Senhoras

Director: Engenheiro Palma de Vilhena

Instructor: Theotonio Correia d'Aguar

Inscrição: LARGO DO CARMO, 16-17—Telefone C. 1875

Antiquidades

A' venda e em exposição no BRIC-A-BRAC ESTRELA, Calçada da Estrela, 57 (esquina da Rua Miguel Lupi)

TELEFONE C. 641



Casa Palissy Galvani

Guilherme F. Simões

LIMITADA

COLOCAÇÕES
E reparações de: campainhas electricas telefones e pára-raios

LUZ ELECTRICA
Deposito de todos os aparelhos da sua especialidade

Preços sem competencia

Descontos aos revendedores

13. RUA SERPA PINTO, 15—LISBOA

actualidades graficas

A festa de caçadores 7



O sr. ministro da Guerra entregando a bandeira ao comandante do batalhão. Ao lado, o sr. ministro dos Estrangeiros.

Luiz Derouet



Está-se realizando na Imprensa Nacional de Lisboa a I Exposição Internacional de Ex-Libris. Trata-se dum acontecimento que revestiu uma importancia extraordinaria e que fez convergir sobre Portugal as atenções mundiais. Luiz Derouet foi a alma de tudo. O seu exito foi maximo e com ele nos congratulamos.

Guedes de Amorim



Um dos mais bizarros intelectuais modernistas, portuense, que acaba de alcançar um enorme exito literario com a sua conferencia «A Beleza da Velocidade»—conferencia realizada em 17 do corrente naquela cidade, pelo posto da Radio-Porto.

A festa de caçadores 7



O sr. Presidente da Republica passando revista ao batalhão

Os raids transatlanticos



Os aviadores Contes e Le Brix (da esquerda para a direita), que conseguiram a travessia directa da Africa ao Brasil, num aparelho fortissimo, chamado «Nungesser-Coli», em homenagem aos malogrados aviadores francezes desaparecidos.—(Foto Menrissi).

Pepe Luis



O conhecido e combativo polemista tauromagico, cujo recente livro, «Tauris de Morte», teve o exito dos anteriores, no meio da «aficção».

A esquadra italiana em Lisboa



O comandante da frota que visitou o nosso porto, principe Udino, saindo da igreja, do Loreto ao lado do sr. ministro da Italia.

A prataria portuguesa



Primando sempre pelo seu gosto requintado e pela sua execucao esmerada, a conhecida casa J. M. & Pedro Eraga, da R. da Palma, 82, apresenta-nos estes candelabros, riquissimas peças da melhor joalheria.

PUBLICIDADE

Sabão Simão

(Sabão crême desengordurante)

Não tem rival—Útil em todas as casas

Excelente para limpeza de marmores, esmaltes, alumínio, metais, vidros, etc.
O melhor desengordurante para limpeza de mãos.—Útil em todas as oficinas e garagens.

Empreza Electrica, Limitada

ELECTRICIDADE: — Instalações completas, Telefones, Ventoinhas, Para raios, Lustres, Motores, Bombas centrifugas e Material electrico.

ENCANAMENTO: — Agua, Gaz, Aquecimento, Material sanitario e estrangeiro, Bombas de todos os sistemas, Montagens completas de casas de banho e reparação de aparelhos electricos.

120, RUA DA PRATA, 122

Telefone 3198

OFICINAS: Largo de Santa Marinha, 25, LISBOA

ESTORIL: Grande Parque do Estoril — Telefone 90

CINTRA: Telefone 28

INSTITUTO COMERCIAL LISBONENSE

Antigo Instituto Pereira de Sousa

PARA AMBOS OS SEXOS

Aulas diurnas e nocturnas em lições individuais ou em classe; habilitam para os cursos de guarda-livros e comercial

CURSOS ESPECIAIS

Industrial, bancario e de correspondentes. Habilitação rapida para adultos. Instrução primaria. Professores da especialidade, habilitados com curso superior. Matrícula permanente.

Telefone C. 1730 — Rua Nova do Almada, 53, 3.º

HOTEL LUSO-ITALIANO

PAREDE

(LINHA DE CASCAIS)

ABERTO TODO O ANO
SERVIÇO DE RESTAURANT—CHAS
Constantino Molle

FUNERAES TELEF. 1094 N.

DOS MAIS SIMPLES AOS
MAIS LUXUOSOS

TRASLADAÇÕES
PARA TODOS OS CEMITERIOS
PROVINCIA, ETC.

URNAS
ARMAÇOES
COROAS ETC.

PREÇOS REDUZIDOS SERVIÇO PERMANENTE

MARIO AUGUSTO DA SILVA MILHEIRO

131. R. DOS ANJOS, 133

RESIDENCIA:
RUA DOS ANJOS, 139, 2.º E.

LISBOA

Instituto Comercial Lisbonense

(Antigo Pereira de Sousa)

Telefone C. 1730 — RUA NOVA DO ALMADA, 53, 3.º

Aulas noturnas e diurnas para ambos os sexos.—Curso de Guarda-livros e Comercial.
CURSOS ESPECIAIS—Industrial, comissões e consignações de correspondentes.—Curso de habilitação rapida para adultos.—O curso mais simples compreende calculo, escrituração e calligrafia.—Instrução Primaria.—Conferem-se diplomas aos alunos aprovados.
Matrícula permanente.

SAPATARIA EUROPA

AUGUSTO NUNES DA SILVA

O melhor calçado, o mais resistente a par da maxima flexibilidade, o maximo de conforto e requintadamente artistico



Todas as materias primas são Import das directamente das mais acreditadas casas estrangeiras. Criado em lézard e Java, e ocodiles e antilopes véritables, netins e lismes em todas as côres.

R. do Mundo, 47—Telef. T. 790 — LISBOA

Talco «GABRIELA»

Caixa grande, bonita apresentação, Esc. 3\$80

Pó dentifrico «GABRIELA». Faz desaparecer a carie e o mau halito. Caixa, Esc. 1\$50.

Loção «GABRIELA»

Não mais caspa. Frasco, Esc. 9\$0

Pó de arroz «GABRIELA». O unico que na realidade adere. Descont. s a revendedores.

PERFUMARIA ELITE, Largo do Calhariz, 18 (Palacio Azambuja)

Fornecedores de Sua Magestade
Rei Jorge V de Inglaterra

BOVRIL

O Poderoso Fortificante

ESTIMULA E ALIMENTA SEM ESFORÇOS DIGESTIVOS.

A Força da Carne está no Bovril.

Agentes em Portugal:

A. Lm Siões e Pina, Lda
RUA DAS FLORES, 22 — LISBOA

COLETES Á «TIVOLI»

em lã, o que ha mais chic para senhora a 39\$00!!!

Sortido completo em meias de todas as côres desde 6\$50

Camisaria Tivoli

Rua do Ouro, 93 Telef: C. 1359

ESCOLA DE CONDUCTORES DE AUTOMOVEIS

Secção Especial para Senhoras

Director: Engenheiro Palma de Vilhena

Instructor: Theotonio Correia d'Aguiar

Inscrição: LARGO DO CARMO, 16-17—Telefone C. 1875

Antiquidades

A' venda e em exposição no BRIC-A-BRAC ESTRELA. Calçada da Estrela, 57 (esquina da Rua Miguel Lupi)

TELEFONE C. 641



Casa Palissy Galvani

Guilherme F. Simões
LIMITADA

COLOCAÇÕES
E reparações de: campainhas electricas
telefonos e pára-raios

LUZ ELECTRICA
Deposito de todos os aparelhos
da sua especialidade

Preços sem competencia

Descontos aos revendedores

13. RUA SERPA PINTO, 15 — LISBOA

A maior tiragem de todos os semanarios portugueses

O DOMINGO

ASSINATURAS
CONTINENTE E ESPANHA
ANO - 48 ESCUDOS -
SEMESTRE - 24 ESC. -
TRIMESTRE - 12 ESC. -

ilustrado

ASSINATURAS
COLONIAS
ANO, 52x20 - SEMESTRE, 26x10
ESTRANGEIRO
ANO, 64x64 - SEMESTRE, 32x32

NOTÍCIAS & ACTUALIDADES GRÁFICAS - TEATROS, SPORTS & AVENTURAS - CONSULTÓRIOS & UTILIDADES

U m a
l i n d a

mulher
que vôa!



Miss Ruth Helder, formosa americana, foi a primeira mulher que vôou 36 horas sobre o Atlântico e conquistou o coração dos portugueses, país de marinheiros e aviadores!